BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXIII • DEZEMBRO DE 1948 • N.º 262

Regras para se obter um bom café segundo o gosto brasileiro

1.°

Fazer ferver, numa chaleira, água fresca, perfeitamente límpida, tendo-se o cuidado de utiliza-la sempre na primeira fervura.

2.°

Medir o pó, torrado e moído, na proporção de uma colher das de sopa, para cada chícara grande, e colocá-lo em seguida numa caçarola louçada, onde deverá ser despejada a água quente, mal tenha esta começado a ferver. Ainda sob a acção da fervura, dever-se-á mexer bem o pó, na água, com uma colher, de preferência de pau, durante o máximo de um minuto, para o seu perfeito cozimento.

3.°

Isto feito dever-se-á despejar essa mistura fervente num coador de flanela, prèviamente escaldado, dentro de um bule ou nos aparelhos apropriados para esse fim, de modo a se operar uma perfeita filtragem, para logo após ser servido quente, em chícaras pequenas, usando a porção de açúcar de acôrdo com o paladar de cada um.

Règles pour obtenir chez soi un bon café selon le goût brésilien

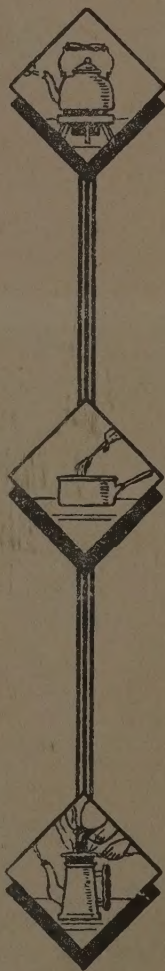
1.ère

Faire bouillir de l'eau fraîche, tout à fait claire, en ayant soin de l'employer dès le premier moment de l'ébullition.

2.ème

Mesurer le café torrefié et moulu dans la proportion d'une cuillerée à soupe par tasse et, après l'avoir placé dans une casserole revêtue intérieurement de faience, y verser de l'eau bouillante dès l'éclosion de l'ébullition. On devra ensuite remuer soigneusement le café avec une cuillère que l'on choisira de préférence en bois et le laisser beuillir une minute tout au plaus, pour en obtenir la parfaite cuison.

3.ème

On versera ensuite ce mélange bouillant dans une passoire en flanelle qu'on aura eu soin d'échauder davance et de placer dans une cafetière ou tout autre récipient propre à cet usage, de manière a ce que l'infusion puisse filtrer d'une façon convenable. On la fera servir, sans délai, dans des petites tasses et en y ajoutant du sucre selon le goût de chacun.

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde : Largo da Misericórdia, 24

Ano XXIII	DEZEMBRO DE 1948	Número 262

Sumário

COLABORAÇÃO:

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Novembro de 1948.

Plantando... não dá!
Ennio e J. Testa.

Conservação do solo em cafèzal.
J. Quintiliano A. Marques.

O café e a digestão.
Dr. W. Schweishemer.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Tratamento tardio dos cafèzais com hexacloreto de benzeno.
G. Duval, H. F. G. Sauer e O. Falanghe.

O Café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano de Café — Nova York).

ESTATÍSTICA:

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, às quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Contrôle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viéga de Camargo Bittencourt (esgotado)
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para cafèzais — J. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café:
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Culturas subsidiárias na fazenda de café:
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.
A Saúde do Tarabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Distribuição Geográfica e classificação Botânica do Gênero **Coffea** com referência especial à espécie **Arabica** — Alcides Carvalho

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO:

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)
SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME: Municípios de: Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes Guiara, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME: Municípios de: Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Vendeslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME: Municípios de: Assiz, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Oleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

SEXTO VOLUME: Municípios de: Aguaí, Águas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Aririnha, Bernardino de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazível, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Bárbara d'Oste, Santa Cruz Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.

SÉTIMO VOLUME: Munícipios de: Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cabréuva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí Laranjal Paulista, Limeira Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 (esgotado) 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946.

Colaboração

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

NOVEMBRO DE 1948

O mês de Novembro apresentou-se logo nos primeiros dias, bastante auspicioso para o café.

O câmbio registrado inicialmente, demonstrava que as transações para o "outro lado" seriam na peior das hipóteses no volume do mês anterior, quando foram embarcados mais de um milhão e cem mil sacas.

Internamente, o mercado apresentava-se em franca alta, tanto no têrmo como nas entregas diretas.

Contribuíram para êsse estado do mercado as notícias vindas do interior sôbre a precária situação dos cafeeiros, duramente atingidos por prolongada estiagem que, segundo os entendidos prejudicara a florada para a safra vindoura.

A grande quantidade de cafés brocados no estoque de Santos e a quase impossibilidade de serem negociados com facilidade, foi outro fator que impressionou os negociantes porquanto as notícias sôbre o surto daquela praga continuaram em caráter pessimista.

Em muitas zonas, o polvilhamento estava sendo feito, com venenos indicados pelos institutos do Govêrno, mas isso só não será bastante porquanto o polvilhamento deveria ser acessível a todos os lavradores e não limitado aos que pudessem comprar o B. H. C..

O govêrno deveria estipular mesmo uma taxa para êsse fim e assumir a direção da debelação da broca, cujos efeitos terão reflexos fatalmente na balança de Exportação e portanto na produção de divisões para o país.

Em meados do mês o movimento de ordens dos Estados Unidos diminuiu um pouco, devido a greve dos marítimos naquele país.

Essa greve que ha tempos já existia na Costa do Pacífico, extendeu-se a parte parte do Atlântico cuja paralização fez com que o mercado se acalmasse.

Com a volta ao trabalho dos grevistas o mercado recuperou a atividades novamente, passando os exportadores a classificar e compra com a mesma disposição do início do mês.

O movimento estatístico do mês de Novembro foi o seguinte :

Entradas durante o mês	1 156 304 sacas
Desde 1.° de Julho de 1948	4 856 501 ,,
Embarques durante o mês	1 112 603 ,,
Desde 1.° de Julho de 1948	4 951 494 ,,
Existência em 30 de Novembro de 1948	2 112 657 ,,

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram registrados os seguintes negócios :

Café Disponível

Durante o mês	863 530	sacas
Desde 1.º de Julho de 1948	4 063 443	,,

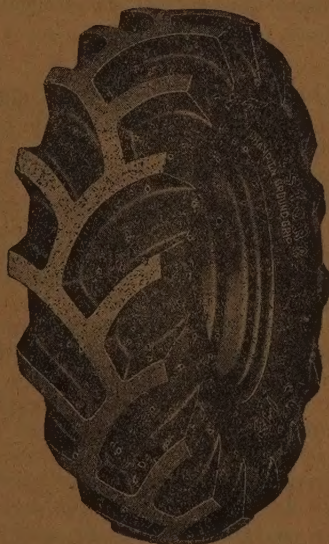
Cafés em Conhecimento ou por Embarcar

Durante o mês	52 693	,,
Desde 1.º de Julho de 1948	133 532	,,

Cafés a Faturar na Chegada

Durante o mês	24 037	,,
Desde 1.º de Julho de 1948	42 794	,,

Entregas Diretas

Durante o mês	103 500	,,
Desde 1.º de Julho de 1948	1 546 250	,,

PLANTANDO... NÃO DÁ!

Ennio e J. Testa

Todo mundo conhece a velha piada sôbre a inércia do caipira :

— Mas essa terra não dá milho, não dá feijão, não dá arroz ?

— Não dá 'nhor não.

— Mas nem plantando ?

— Ah ! Plantando dá !...

Hoje em dia, essa piada precisa ser modificada, pelo menos em muitas regiões :

Quando o homem da cidade perguntar se nem plantando dá, o caipira poderá responder, taxativamente : — Nem plantando !

Todos nós que conhecemos o interior, e principalmente os que já plantámos alguma cousa, sabemos que, não se tomando os necessários cuidados, pode acontecer que se semeiem 10 alqueires de feijão e se colham 9, ou plantem 20 sacos de batata e a colheita seja de 12 ou de 15... As razões podem estar na má qualidade da semente, nas secas, nas geadas, nas pragas. Porém mais frequentemente estão no empobrecimento progressivo das nossas terras, que estão atingindo a um gráu nem sequer imaginado pela maioria dos habitantes das cidades. Quanto às populações do interior, elas não ignoram o fenômeno, mas, infelizmente, aceitam-n'o com um fatalismo que nada tem de construtivo. "É a terra que está fraca", dizem, ignorando que a terra devidamente tratada nunca fica **fraca** nem **envelhece.**

* * *

O problema, já hoje, vem sendo atacado em muitas regiões e por muitos processos. Tratar-se, em resumo, de manter a fertilidade da terra, nos lugares onde ela ainda é fértil ; e de restaurá-la e refertilizá-la, defendendo-lhe em seguida essa restauração, nas zonas onde ela já perdeu, parcial ou totalmente, a fôrça vital.

É nos Estados Unidos que essa campanha pela restauração do solo se vem fazendo com mais intensidade, principalmente, como, é natural, nos grandes estados agrícolas do meio oeste e, já agora, também na Califórnia e nos estados do sul. Aliás, foi também nos Estados Unidos que a inutilização do solo atingiu ao auge, chegando até a formar-se, no interior do país, imensa zona arenosa, semi-desértica, que se ia ampliando constantemente, e que agora está sendo cerceada na sua marcha avassaladora. Isso foi devido ao sistema americano de trabalhar aceleradamente estilo "em série", para qualquer assunto, inclusive os trabalhos agrícolas. Submetida a terra a uma exploração contínua, intensiva, exagerada, excessivamente ambiciosa, sem proteção adequada que a defendesse da erosão acarretada por êsse intenso trabalho que, além do mais, era altamente mecanizado, o resultado foi o que se viu e que agora está sendo lentamente corrigido, com grande esfôrço e imenso dispêndio de numerário.

Já na Europa, no Egito, na China, o fenômeno do desgaste dos solos aráveis nunca chegou a ter essa gravidade, e isso porque os povos dessas regiões sempre limitaram, prudentemente, a um gráu racional, de acôrdo com os ditames da natu-

reza, suas atividades agrícolas. A rotação das culturas, o descanso das terras, o enterrio dos restos orgânicos, sempre foram normas alí seguidas, não sendo, de outro lado, a mecanização demasiado intensa. Queremos nos referir, bem entendido, à mecanização intensa em terrenos abertos, sem proteção. Quando racionalmente empregada, em terrenos adequadamente protegidos, de formação conveniente e declividade adaptável ao fim agrícola que se tem em vista, poderá ser aplicada intensamente, sem prejuízo.

Posteriormente à campanha encetada nos Estados Unidos pela melhoria do solo, de que é parte principal o grandioso trabalho da "Tennessee Valley Administration", muitos outros planos mais ou menos semelhantes, embora não de tanta amplitude, foram sendo postos em prática nos países latino-americanos.

O assunto está na ordem do dia e a cada momento surgem novas idéias e planos correlatos que, depois de aplicados durante um certo número de anos, poderão trazer grandes mudanças no aspecto edáfico, agrícola e até econômico das regiões que dêles se beneficiem.

* * *

A conservação dos solos, entrevista desde o alvorecer dos séculos e posta em prática já na velha Roma e, muito antes ainda, na antiga China, não tem sido, todavia, seguida com uniformidade e constância, pois, também nos tempos antigos houve muitos povos que a ignoraram, destruindo as suas terras agrícolas, permitindo, literalmente, que as enxurradas levassem para o mar os seus velhos países. Em muitos lugares a erosão eólica terminou o que havia começado a erosão hídrica. A Mesopotâmia, tôda a Ásia Menor, o imenso deserto do Sahara, foram regiões férteis. A Mesopotâmia, a Palestina, eram tão férteis que nelas, segundo a Bíblia, "corriam o leite e o mel", e para alí fôra levado o povo eleito afim de que se encontrasse, afinal, em uma região de fartura. **Canaan** passou a ser um sinônimo de uberdade. Entretanto, que são hoje aquelas regiões ? — Areia e pedra. Para conseguirem plantar, na Palestina, os opulentos laranjais que hoje a aformoseiam e enriquecem, os judeus tiveram que trazer, de longe, não apenas adubos, mas **a própria terra,** para cobrir a enorme camada de pedras e de areia !

E o Sahara, essa imensa extensão de areia quase do tamanho da Europa ? Também êle já foi úbere e fecundo. Era da Mauritânia e da Numídia que os romanos traziam a maior parte do trigo com que se abasteciam.

Todo o nosso Nordeste, que ainda é fértil, mas quase despido de vegetação, já foi coberto de densas florestas. Ignoramos se o regime das chuvas era, alí, então, regular. A questão é controvertida. É de crer-se, todavia, que, dado o manto florestal que o revestia, pelo menos o regime dos rios era seguro e perene.

Tudo isso foi perdido por incúria do homem que, por ganância, displicência, ou incultura modificou as praxes salutares e invioláveis da natureza.

* * *

O retôrno à fertilidade, entretanto, não é função apenas do combate à erosão. É bem verdade que, na maioria dos casos, a simples defesa contra a erosão pode reconduzir os solos à sua anterior pujança : a retenção das águas no solo, a proteção da terra contra o arrastamento, o lento renascer da vida vegetal e animal e, enfim, a reconstituição do solo primitivo em suas qualidades físicas, químicas

e biológicas, pode ser, muitas vêzes, possível, quando o desgaste não seja tão grande que impossibilite a regeneração. Porém, mesmo que essa restauração possa ser feita pelo próprio solo, mediante o simples fato de o defenderem contra a fúria dos agentes desintegradores, ela não poderá ser rápida. Pelo contrário, é lentíssima. Donde a necessidade de ajudarmos o trabalho intrínseco do solo, fornecendo-lhe, além de defesa, elementos que lhe acelerem o processo de regeneração.

Esses elementos podem ser fornecidos de muitas maneiras : já pela adubação (química, orgânica, verde), já pelo reflorestamento, já por numerosos processos auxiliares, tais como rotação de culturas, escolha de plantações mais adequadas, descanço dos terrenos agrícolas, etc..

* * *

É confortador verificar que todos os processos de melhoria e conservação do solo estão sendo postos em prática, simultâneamente, em nosso país, e principalmente no Estado de S. Paulo. Além dos processos clássicos, outros vêm sendo experimentados, por agrônomos e lavradores, em tôdas as zonas e nas mais variadas condições.

Já não era sem tempo, pois chegamos a uma situação quase alarmante em matéria de produtividade. As regiões agrícolas próximas à Capital paulista, constituídas de terras menos férteis são, hoje em dia, muito difìcilmente agricultáveis, a menos que sejam muito bem adubadas e trabalhadas. A região de areia, que se estende para os lados de Botucatú e de Baurú, não poderá levar muito tempo para ser transformada em deserto, conforme acentuou, ainda há pouco, um ilustre agrônomo patrício. E até a região de Ribeirão Preto, constituída de terras argilosas e de formação muito mais resistente, se diluie desfaz sob a ação implacável dos fenômenos meteorológicos, favorecidos pela falta de cuidados e atenções do lavrador.

Madeiras de lei já não mais se encontram, a não ser nas barrancas do Paraná ou do Paranapanema, ou, então nos contrafortes quase inacessíveis da Serra do Mar. E pensar-se que, ainda no século passado a gente cortava imensos tóros de árvores nas vizinhanças da Capital paulista, e semeava roças luxuriantes, sem qualquer outro cuidado ou adubação que o simples desbravamento do mato ! . . .

A mentalidade renovadora, entretanto, já se vai estabelecendo por todo o país. Para quem tem pressa de que seja detida a onda de devastações, póde parecer que nada se tem feito, mas isso não r pre enta a verdade. Agrônomo , lavradores e o poder público, — federal, estadual e municipal — se vêm movimentando por todos os lados. Abrem-se curvas de nível, aperfeiçoam-se sistemas de produção e de aplicação dos adubos orgânicos, plantam-se florestas de eucalíptos e de pinheiros, sobreiam-se cafèzais, estabelecem-se terraços, e faixas de cultura, estuda-se a constituição dos solos e o seu mais adequado aproveitamento, etc.. Todo êsse movimento é relativamente novo, de modo que, dentro de mais alguns anos veremos resultados muito auspiciosos.

O que está feito ainda é pouquíssimo. Mas, a idéia está em marcha e, pouco a pouco, chegaremos a um trabalho eficiente, e quiçá à criação de um serviço especial de conservação e melhoramento do solo, de âmbito nacional, entrosado com os poderes estaduais e municipais e com os particulares interessados, como se vem fazendo nos Estados Unidos. A irrigação e energia elétrica fariam, evidentemente, parte dêsse plano, cujos lineamentos vêm sendo lançados também no Nordeste, com a açudagem da zona sêca e as obras de Paulo-Afonso.

* * *

Tornemo-nos arautos, cada um de nós, dessa cruzada nacional. Cada País, cada Estado, só pode ser próspero em função de sua agricultura. As duas maiores potências modernas, os Estados Unidos e a Alemanha, fizeram repousar sua pujantíssima indústria numa sólida e próspera agricultura. Uma nação exclusivamente industrial não pode sobreviver, conforme o compreendeu a Inglaterra, que hoje tem uma agricultura extraordinàriamente ativa, técnica e mecanizada. Por falta de base agrária, Cartago, que desejou viver sòmente do comércio, não teve fôrça para lutar com os romanos. A Holanda, a Argentina, o Canadá, a França, são outros tantos exemplos do que afirmamos : sem sólida base agrícola não há organização comercial ou industrial que possa resistir indefinidamente.

Defendamos e melhoremos nosso solo, tão malbaratado que vem fazendo com que os cafèzais emigrem constantemente, de leste para oeste. Defendamos nossa terra, afim de que possamos, outra vez, dizer, como antigamente : "Plantando . . . dá !"

4/5

Conservação do solo em cafèzal

(continuação)

J. Quintiliano A. Marques

CAPÍTULO VI

EQUIPAMENTOS DE TERRAPLENAGEM

Os trabalhos de construção e manutenção das práticas conservacionistas de caráter mecânico consistem, em sua maioria, em excavação e deslocamento de terra para formação de canais, camalhões e patamares. No presente capítulo, apresentaremos, em linhas gerais, os principais tipos de equipamentos de terraplenagem desde os manuais até os mecânicos altamente especializados, que podem ser empregados nos trabalhos de proteção de nossos cafèzais contra a erosão.

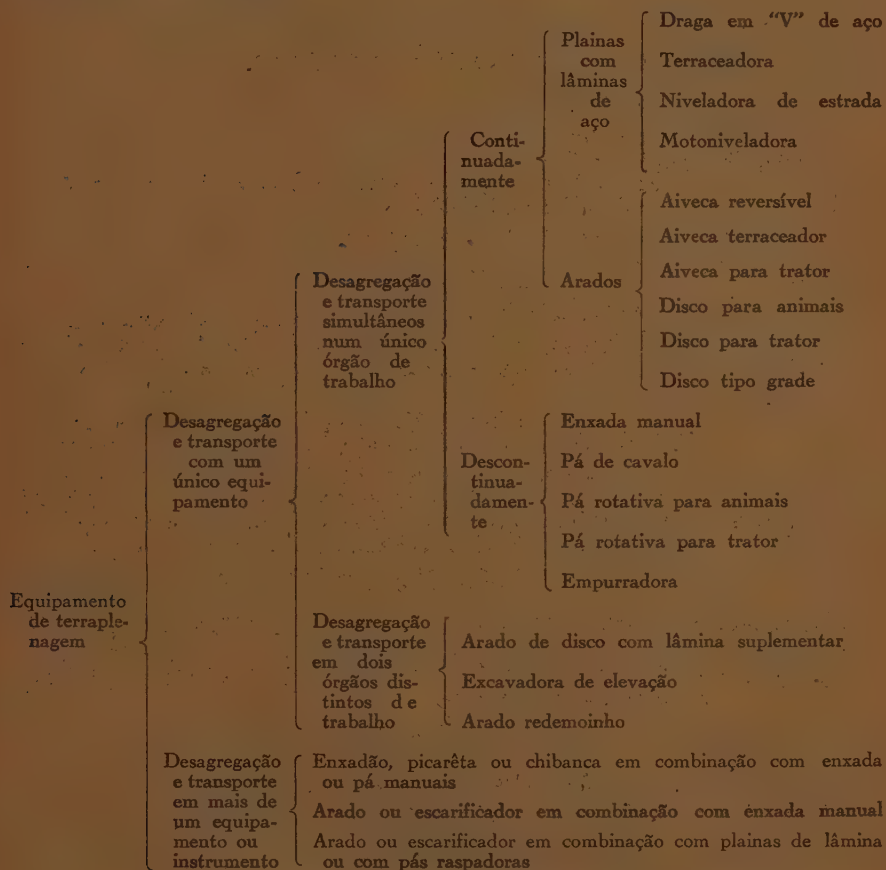
Fazendo-se uma análise dos trabalhos de terraplenagem envolvidos na construção e manutenção de práticas tais como canais escoadouros, terraços camalhão de base larga, cordões em contôrno, terraços patamar, etc. verifica-se que todos eles se compoem de duas operações distintas, a saber : a operação de excavação e desagregação da terra consolidada, e, a operação de deslocamento desta terra para formação de canais e de camalhões. Baseando-se nesta discriminação de operações, pode-se, então, classificar os diferentes tipos de equipamentos ou de combinações de equipamentos de terraplenagem, que mais frequentemente se emprega em práticas conservacionistas de caráter mecânico, segundo a maneira de associar as operações de desagregação e transporte da terra, da forma, esquematizada na chave da página seguinte por exemplo (*).

Conforme se vê na referida chave é grande a variedade de equipamentos de terraplenagem que pode ser empregada para a construção ou manutenção de práticas conservacionistas de caráter mecânico em cafèzal. A conveniência do emprego de cada tipo de equipamento ou de combinação de equipamento depende das condições de cada propriedade, de cada terreno e de cada tipo de prática. Há equipamentos caros e altamente especializados, como sejam, por exemplo, as plainas terraceadoras pesadas, as niveladoras de estrada, as motoniveladoras, as excavadoras de elevação, as empurradoras, etc., cuja aquisição pelos fazendeiros isoladamente é raramente justificável, muito embora o trabalho que executam seja dos mais eficientes. Para se conseguir trabalho em condições econômicas, com equipamentos de tal tipo, há necessidade de um grande volume de serviços durante o ano inteiro, o que será possível mediante organizações tais como cooperativas de lavradores, companhias especializadas particulares, ou mesmo instituições governamentais.

Por outro lado, às vezes é o próprio tipo da prática ou as características do terreno que condicionam a escolha do equipamento ou combinação de equipamento mais adequadas. Assim, por exemplo as banquêtas individuais, o coveamento e o valeteamento, que, em virtude das suas dimensões reduzidas, tornam, em geral, mais fácil o emprego de instrumentos manuais. Assim, também, é o caso de cafèzais já

(*) Marques. Nota Prévia Sôbre Um Novo Conjunto Mecânico Para Terraceamento...

formados, em que os próprios cafeeiros constituem obstruções para o emprego de equipamentos especializados, e, o caso de terrenos muito inclinados ou muito cheios de tocos, pedras ou grotas.

A seguir procuraremos apresentar, sucintamente, as condições de trabalho e os limites de adaptabilidade de cada um dos tipos de equipamentos que figuram na classificação apresentada, com especial atenção para aqueles de mais fácil acesso para os lavradores.

Plainas Com Lâminas de Aço de Ação Contínua

As plainas com lâmina de aço de ação contínua são, de uma maneira geral, o tipo de equipamento que possibilita os melhores rendimentos de trabalho nas operações de terraplenagem para fins de construção dos terraços tipo camalhão e dos canais escoadouros. O seu custo, em geral elevado, e a natureza específica dos trabalhos que podem executar numa fazenda, entretanto, limitam econômica-

mente o seu emprego, pelos lavradores, quase que só aos casos em que puder ser conseguida sob forma cooperativa, sob forma de empreitada ou aluguel de firmas particulares, ou, finalmente, sob forma de empréstimo de instituições governamentais, especialmente as de estradas de rodagem.

Nas plainas com lâminas de aço as operações de desagregação e de transporte da terra são executadas simultâneamente e de uma forma contínua num único órgão da máquina. Este órgão é a lâmina, que, possuindo uma aresta cortante e sendo recurvada de maneira a apresentar uma inclinação conveniente sobre a superfície do terreno, corta e desagrega fácilmente a terra, ao mesmo tempo que, em virtude de um ângulo suave sobre a direção de deslocamento da terra aliado a uma superficíe de pequeno atrito, possibilita, com relativa facilidade, o arrastamento, para um dos lados, da terra desagregada.

Os principais tipos de plainas com lâminas de aço de ação contínua são : (1) a draga em "V", (2) a terraceadora, (3) a niveladora de estradas, e, (4) a motoniveladora ou autopatrulha. Algumas vezes a empurradora, também conhecida por "Bulldozer" é empregada como plaina de ação contínua. Deixamos, entretanto, de incluí-la neste grupo em virtude de sua importância para construção dos terraços tipo patamar, nos quais é empregada como plaina de ação descontínua ou intermitente.

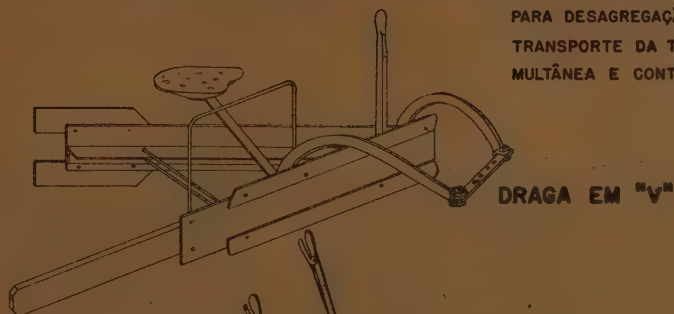
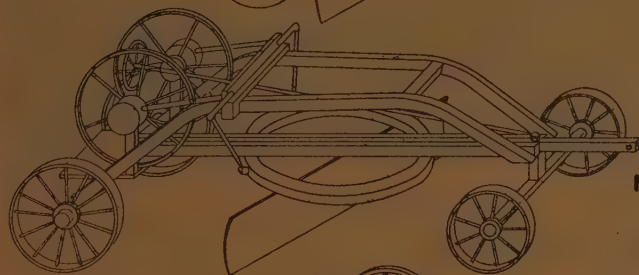
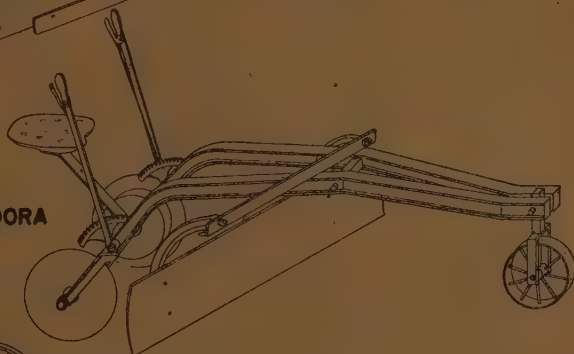
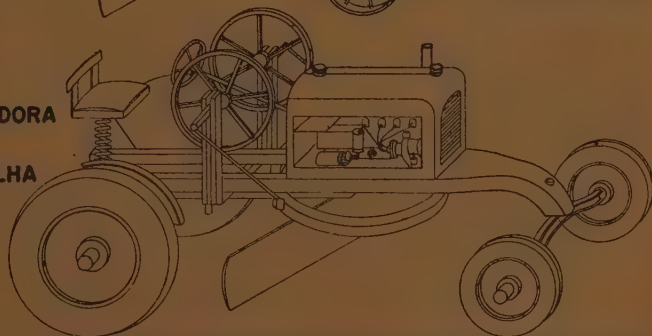
As **dragas em "V" de aço** representam, em geral, o tipo mais leve e mais barato das plainas com lâmina de aço. De acordo com o seu tamanho e a natureza do terreno, requerem, para sua tração, de 2 a 6 animais ou trator com potência de cerca de 20 HP (*). Os diferentes modelos encontrados no comércio variam especialmente quanto ao tamanho da lâmina, quanto à forma e ao material de que é construida a extensão da lâmina, quanto ao tipo da lâmina de encosto, quanto ao tipo do engate, quanto à maneira de regulação do ângulo formado pelas duas lâminas, quanto aos tipos de plataforma de apoio, de pegamãos e de boleias, e, finalmente, quanto à característica de serem reversíveis ou não. Embora, em terrenos soltos, possam fazer também a desagregação da terra a ser deslocada, trabalham melhor quando combinadas com um arado ou escarificador para afofar a terra, notadamente se o solo é argiloso ou está excessivamente séco. Em virtude de sua própria forma, são, dentre as plainas com lâmina de aço, o tipo que menos perigo de danificação oferece em terrenos cheios de tocos, pedras e outras obstruções. Pelo fato de não serem muito caras e de poderem ser puxadas por animais, constituem o tipo de plaina de lâmina de aço mais divulgado entre os lavradores.

As **terraceadoras,** como indica o próprio nome, são plainas com lâminas de aço especiais para serviços de terraceamento. São mais curtas e compactas que as niveladoras de estrada, razão porque apresentam um menor raio de curva, e, consequentemente, uma melhor adaptação para acompanhar as curvas de nível do terreno e para fazer as viradas nas extremidades dos terraços ou canais. Apresentam, algumas vezes, apenas as duas rodas trazeiras, ficando o peso da parte dianteira suportado diretamente pelo trator, e, outras vezes, além das duas rodas trazeiras apresentam uma terceira roda menor ou, mesmo um pequeno par de rodas na frente. São construidas em uma grande variedade de modelos e de tamanhos. Usualmente distinguem-se três tamanhos : o leve, o médio e o pesado.

As terraceadoras de tamanho leve apresentam, em geral, lâminas com comprimentos entre 5 e 7 pés (1,50 a 2,10 metros), manejadas por alavancas de coman-

(*) Marques. Um Estudo da Construção e Manutenção de Terraços....

GRÁFICO LV

PLAINAS COM LÂMINA DE AÇO
PARA DESAGREGAÇÃO E TRANSPORTE DA TERRA SIMULTÂNEA E CONTINUADAMENTE
DRAGA EM "V"
TERRACEADORA
NIVELADORA DE ESTRADAS
MOTONIVELADORA OU AUTOPATRULHA

do manual direto. São puxadas por 3 a 6 animais ou por trator de 10 a 30 HP, de de acordo com o tamanho da lâmina e com a natureza do terreno. O seu peso é insuficiente para remoção de tocos, pedras e outras obstruções que possam ocorrer, e, também para penetração em terreno excessivamente sêco e compacto (*).

As terraceadoras de tamanho médio apresentam lâminas entre 7 e 9 pés (2,10 e 2,70 metros) de comprimento, requerendo um trator com potência entre cerca de 20 e 40 HP (*).

Foto N.º 34 — Uma plaina terraceadora de tamanho médio sendo usada na construção de terraços tipo camalhão de base larga. Estação Experimental de Mococa, Instituto Agronômico do Estado de São Paulo. (Foto do autor).

As terraceadoras de tamanho pesado, finalmente, apresentam lâminas com um comprimento variável entre 9 e 11 pés (2,70 e 3,30 metros), podendo chegar, em alguns casos, até cerca de 12 pés (3,60 metros), e, exigem tratores com potência entre 40 e 60 HP, sendo o mais comum ao redor de 45 HP (*). O controle da lâmina é feito em geral por meio de volantes.

As **niveladoras de estrada** caracterizam-se por ser a lâmina suportada por 4 rodas, sem apoio direto no trator, o qual apenas puxa a máquina. São também classificadas, na prática, nos tamanhos leve, médio e pesado, conforme os comprimentos de lâmina estejam ao redor, respectivamente, de 8, 10 e 12 pés (2,40 3,00 e 3,60 metros), e, as potências de trator requeridas próximas, respectivamente,

(*) Marques. Um Estudo da Construção e Manutenção de Terraços...

de 20,40 e 55 HP. Assinalam-se variações, entretanto, entre comprimentos de 6 a 16 pés (1,80 a 5,40 metros) para a lâmina, e, entre potências de 15 a 75 HP para o trator requerido (*). As niveladoras leves podem, também, ser puxadas por cerca de 3 a 6 animais. As niveladoras pesadas e mesmo algumas médias, entretanto, requerem uma potência de tração que em geral está acima da capacidade dos tratores encontrados em fazenda. Além disso, o fato de as niveladoras serem um tanto volumosas e de, ficando um pouco afastadas atrás do trator, requererem um ráio de curva um pouco grande, dificulta de algum modo as viradas nas extremidades dos terraços e o acompanhamento de curvas apertadas ao longo dos mesmos (**). Esta dificuldade, entretanto, não impede que as niveladoras de estrada, quando disponíveis nas prefeituras municipais, nos departamentos de estradas de rodagem, em companias especializadas particulares, ou em outras organizações quaisquer, sejam usadas com real vantagem e economia nos trabalhos de construção de terraços e canais escoadouros.

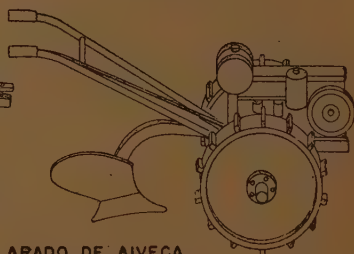
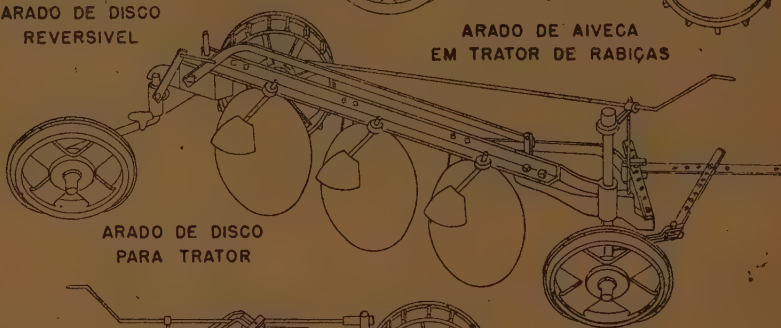
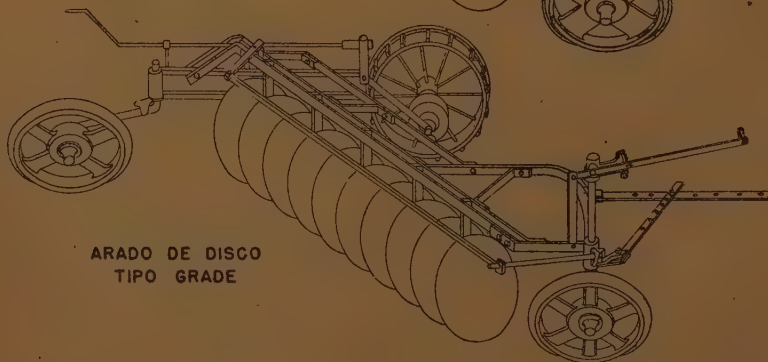
As **motoniveladoras,** também conhecidas por autopatrulhas ou autoniveladoras, do mesmo modo que as niveladoras de estrada, são equipamentos especializados mais em construção e conservação de estradas de rodagem, o que, entretanto, não as impossibilita de prestarem ótimos serviços em operações de terraceamento e abertura de canais escoadouros. Caracterizam-se por possuirem um motor próprio para o deslocamento da máquina, como se fossem um trator de rodas, um pouco mais alto e comprido que o usual, com uma lâmina instalada entre os dois jogos de rodas. São construidas, também, em tamanhos leve médio e pesado, em correspondência aproximada com as niveladoras de estrada. Para construção de terraços e canais escoadouros levam vantagem sobre as niveladoras de estrada pelo fato de, sendo mais compactas, serem muito mais fáceis de virar em curvas apertadas. O seu preço elevado, assim como o fato de não poderem funcionar como tratores comuns para as operações comuns na fazenda, fazem-nas, entretanto, de aquisição anti-econômica para a maioria dos lavradores isoladamente. Para companias particulares especializadas, para cooperativas, ou para instituições governamentais, especialmente quando houver também serviços de construção e conservação de estradas, oferecem serviço muito eficiente e econômico.

Arados

Os arados, em virtude de já serem máquinas existentes pràticamente em todas as fazendas, e, embora não oferecendo um serviço tão perfeito e eficiente como os equipamentos especializados, podem ser empregados com vantagem para a construção e manutenção de terraços pelos próprios agricultores. Sendo pequeno o deslocamento de terra proporcionado de cada vez, um grande número de passadas sucessivas será necessário para deixar os terraços com as dimensões desejadas. Quando o terreno a ser terraceado é explorado com culturas anuais, recomenda-se até fazer a construção dos terraços em mais de um ano, mesmo porque, a medida que o solo vai ficando muito revolvido e sem consistência, os arados já vão tendo mais dificuldade no deslocamento da terra para formação dos camalhões. Deixando a terra consolidar-se de um ano para o outro consegue-se um melhor rendimento de trabalho. Em terrenos destinados à formação de cafézais, entretanto,

(*) Marques. Um Estudo da Construção e Manutenção de Terraços...
(**) Baird. Requirements of a Terracing Machine.

GRÁFICO LVI

ARADOS
PARA DESAGREGAÇÃO E TRANSPORTE DA TERRA SIMULTÂNEA E CONTINUADAMENTE
ARADO DE AIVECA REVERSIVEL
ARADO TERRACEADOR (AIVECA FIXA E LONGA)
ARADO DE DISCO REVERSIVEL
ARADO DE AIVECA EM TRATOR DE RABIÇAS
ARADO DE DISCO PARA TRATOR
ARADO DE DISCO TIPO GRADE

dispõem-se, em geral, de apenas um ano para a construção dos terraços, e, neste caso, o emprego dos arados terá que ser feito com um número de passadas um pouco acima do normal.

Na falta de equipamentos especializados, práticamente qualquer tipo de arado pode ser empregado para construção e conservação de terraços. Em certos casos até mesmo com as grades de disco consegue-se construir terraços. No Gráfico LVI,, apresentamos alguns dos tipos de arados mais comumente empregados para construção e conservação de terraços.

Nos terrenos cheios de tocos, pedras ou outras obstruções, os arados mais indicados são os pequenos, notadamente os de **aiveca reversível** puxados por animais (*). Estes arados de aiveca reversível são quase que os únicos que podem ser empregados em terrenos muito inclinados.

Em terrenos não muito inclinados consegue-se bons resultados com o arado de aiveca para animais do tipo conhecido como **arado terraceador.** Este a nada mais é do que um arado de aiveca fixa em que a telha tombadora é bastante comprida para poder arrastar a terra desagregada a uma distância maior. Resultado semelhante pode-se obter adaptando-se uma extensão de lâmina na telha tombadora dos arados de aiveca fixa comuns.

Os **arados de disco,** nos casos em que a terra já foi anteriormente desagregada e revolvida, conseguem, em geral, uma maior eficiência de deslocamento lateral da terra do que os arados de aiveca, especialmente se são puxados com velocidade um pouco superior à usual. Por esta razão os arados de discos se prestam melhor que os de aiveca para construção de terraços em uma única estação, como é o caso mais comum em terrenos destinados a cafèzal (**).

Para terraços tipo camalhão de base larga também dão resultados satisfatórios os **arados de disco tipo grade.**

As **grades de disco,** na falta de outros tipos mais eficientes de equipamento também poderão ser empregados para construção e conservação de terraços.

(Continua no próximo Boletim)

(*) Marques. Um Estudo da Construção e Manutenção de Terraços...
(**) Christy. Terracing.

O CAFÉ E A DIGESTÃO

Influência do Café sobre a Secreção Gástrica

Dr. W. Schweisheimer

Um homem está tomando a sua refeição. Consiste ela de dois sanduiches, um de ovo e o outro de queijo. Ele gosta da refeição, está com apetite, mas acha-se um tanto difícil de engulir, um pouco sem graça, parece um tanto seca.

Toma um gole de café com açúcar e creme e imediatamente todo o aspeto da questão muda. Os sanduiches tornam-se mais saborosos, mais fáceis de engulir, ele se sente melhor, tem um apetite formidável, e assim a refeição também é melhor digerida.

O café aumentou o seu apetite, e isso é o mais importante para a digestão de qualquer alimento. Será que a cafeina contida nessa bebida escura aumentou o seu apetite ? ou teria sido a causa as substâncias aromáticas do produto torrado ? Nada podemos afirmar, provàvelmente ambos os fatores são responsáveis.

Todas as secreções digestivas aumentam quando o alimento ou bebida contem estimulantes do apetite. Por outro lado, a falta de estimulante significa falta de apetite e menor secreção digestiva. Apetite : significa aumentar a atividade das glandulas secretoras da digestão na boca e no estômago, a secreção do fígado e do pâncreas, e das glândulas de toda o sistema intestinal.

O Café depois das Refeições

Em muitos países é comum tomar-se uma xícara de café depois das refeições. Muitos preferem café com creme ou leite e açúcar, outros preferem o café simples. Duas são as origens desse hábito; em primeiro lugar, o café estimula o cérebro e assim dissipa a sensação de cansaço que vem depois de uma refeição demorada e provàvelmente pesada. Em segundo, uma xícara de café estimula a secreção gástrica, a produção de sucos digestivos, e essa abundância de sucos influencia favoràvelmente a digestão do alimento tomado durante a refeição

"Northwestern University Medical Scool of Chicago" J. A. Roth e A. C. Ivy, demonstraram em estudos recentes, que a cafeina — o ingrediente mais eficiente do café, é um poderoso estimulante da secreção ácida e também da pepsina no estômago. Queriam eles verificar se a cafeina era estimulante da secreção de ácido hidroclórico, agindo no mecanismo centro ou periférico do nervo vagus — nervo esse que é grande responsàvel pela secreção de sucos glandulares. Fizeram várias experiências em diversos grupos de gatos e também em pessoas.

O estômago de um gato reagiu à cafeina com um aumento de produção de ácido após o corte do vagus (vagotomia) de ambos os lados (também depois de injeções subcutânea de 1 mg. de sulfato de atrôpina). O estômago humano reagia, a cafeina com um aumento de produção de ácido após a aplicação de 1 mg. de sulfato de atropina sob a pele. As provas confirmam, de acordo com os estudos de Torh e Ivy, que a cafeina estimula a secreção gástrica atuando perifèricamente sôbre algum mecanismo na membrana gástrica mucosa, provàvelmente diretamente sobre as células das paredes laterais.

Há ainda outra possibilidade que não pode ser completamente excluida: que a cafeina também estimula a secreção gástrica estimulando, em parte, os centros do sistema nervoso central. Os autores da experiência verificaram tanto nesta como nas experiências anteriores, que o mecanismo secretor gástrico do cão não reage à cafeina. A razão disso ainda não foi descoberta. Mas significa que as experiências com animais não podem ser consideradas válidas para o mecanismo humano também.

O Café produz Úlceras Gástricas?

O aumento da produção de ácido hidroclórico pela ingestão (?) de café ou pela injeção de cafeina, ocasionou a teoria de que o café deve ser a causa de úlceras gástricas. As úlceras sempre foram suspeitas de estarem ligadas com o aumento da produção de ácido no estômago.

No entanto, nunca foram obtidas provas de tão íntima dependência entre o café e a existência de úlceras. Uma interessante publicação recente provou, pelo contrário, que não existe essa dependência. Glenville Giddings, Winfrey Wynn e John Haldi fizeram longos estudos sobre a falado papel da cafeina como origem de úlceras gástricas. Para suas experiências usaram gatos. A aplicação de 75 mg. de cafeina por quilo de peso do animal, através de um tubo introduzido no estômago foi feita em 26 gatos diàriamente durante 21 dias consecutivos. Não se verificaram erosões ou úlceras nos estômagos por esse método.

Outro método de aplicar cafeina foi injetando-a numa mistura de cera de abelha e óleo nos músculos dos animais em experiência, na mesma quantidade e pelo mesmo período de tempo. Também este método não conseguiu produzir erosões ou úlceras na membrana mucosa dos estômagos dos gatos.

Só se verificaram úlceras nos gatos quando a quantidade de cafeina introduzida era tão grande que os animais morriam. Também em ratos não se constatou nenhuma modificação com experiências idênticas. De acordo com Giddings e seus colaboradores, nenhuma experiência realizada oferece motivos para se pensar que o consumo de cafeina — contida nas bebidas tais como café e chá, concorre para a produção de úlcera gástrica no homem. É importante saber-se disso para uma dieta apropriada das pessoas atacadas de úlceras gástricas, bem como como para a profilaxia da mesma. Muitos doentes de úlceras gostam muito de uma xícara de café e sentem-se abatidos e tristes quando são proibidos disso por uma dieta rigorosa. Isso, bem como todas as restrições de uma dieta, só deve ser feito por motivos imperiosos.

Giddings, Wynn e Haldo se propõem novamente o tão discutido problema: O aumento de sucos ácidos na secreção do estômago é a causa, ou uma das causas da úlceras gástricas? Parece que estão convencidos de que não existem provas até o momento a favor dessa teoria, — embora a secreção ácida possa aumentar nos casos de úlceras.

A hiperemia e outras condições, com a consequente má nutrição dos tecidos gástricos podem ser o fator primário na patogenesis das úlceras gástricas.

50 Xícaras por dia ?

Giddings e seus colaboradores estudando o assunto formaram uma interessante estatística. A quantidade de cafeina ingerida através do que é considerado um abuso de café e chá está muito longe da quantidade requerida para produzir uma úlcera nas suas experiências. A aplicação diária de 75 mgm. de cafeina por quilo de pêso do animal em experiência não foi suficiente, conforme já foi dito, para produzir úlcera, ou erosão, nos animais.

No entanto, essa quantidade é cerca de vinte vezes a doze comum terapêutica de cafeina para o ser humano. Para ingerir essa quantidade de cafeina pelo café seria necessário que um homem de tamanho médio bebesse aproximadamente 50 xícaras de café por dia. Nem um viciado em café, por pior que seja, faria isso.

Os problemas da digestão são difíceis de resolver devido aos inúmeros fatores que influenciam o quadro tanto no organismo são como no doente. Pelas experiências acima mencionadas, podemos afirmar que não podem tirar conclusões definitivas sôbre o efeito do café sem considerar os vários fatores e possibilidades em experiências tanto com animais quanto seres humanos.

OCUPADAS AS ELEVAÇÕES (morros, espigões, vertentes), pela massa florestal, teremos conquistado magnífica posição defensiva contra o grande flagelo -- a EROSÃO, assim como contribuiremos para a manutenção dos mananciais, e crearemos uma nova riqueza em madeira e lenha. SEM FLORESTAS, NÃO TEREMOS ÁGUA

Resumos e Transcrições

Tratamento tardio dos cafèzais com hexacloreto de benzeno

G. Duval, H. F. G. Sauer e O. Falanghe

As dificuldades materiais para a obtenção de inseticida e aparelhamento adequados ao combate químico à broca do café, decorrido o primeiro ano de trabalhos dessa natureza, poderão provocar, na safra de 1948-49 e para alguns interessados, demora no início dos tratamentos. Esse atrazo, indiscutìvelmente, tem grande importância econômica, pois, a oportunidade do combate acarreta resultados nitidamente superiores àqueles obtidos após se permitir um maior incremento da praga.

O presente artigo, baseado em trabalhos executados pela Secção de Entomologia Agrícola, do Instituto Biológico, sediada em Campinas, focaliza os resultados conseguidos com polvilhamentos aplicados em fevereiro e março e mostra a consequência dêsses tratamentos tardios. Embora as informações presentes se refiram a apenas um ano de experiências, com os dados atuais, acreditamos contribuir de certa forma para esclarecer um dos pontos fundamentais na luta contra a broca do café.

SIGNIFICAÇÃO DO TRATAMENTO TARDIO

Os frutos de café, durante sua formação e amadurecimento, com respeito ao ataque pela broca, passam por duas fases completamente distintas. Enquanto aquosos ou leitosos, desde "chumbinhos" a verdes, pela sua impropriedade, oferecem natural resistência à multiplicação das brocas, restringindo-se elas ùnicamente a um alojamento na superfície em diminuta perfuração que praticam na coroa. Além de se manterem nessa posição, podem insistir na pesquiza de frutos adequados, ora transferindo-se de uns para outros, deixando perfurações abandonadas, ora aprofundando a escavação, o que acarreta o apodrecimento do cotilédone atingido, inutilizando-o geralmente. Entretanto, ao iniciar-se o endurecimento das sementes, as fêmeas já conseguem procriar e, depois do amadurecimento completo, qualquer fruto está em condições de permitir sua evolução.

Ao passo que visualmente se pode distinguir o café em : "chumbinho", verde, verdoengo, cereja, meloso e côco, a procriação da broca, desde a formação dos frutos até a sua colheita, revela ou condições desfavoráveis, nos frutos aquosos ou condições favoráveis, a partir principalmente dos verdes granados.

O combate químico à broca do café observado do ponto de vista da consistência dos grãos, mostra que as condições adversas dos frutos para as brocas são as mais favoráveis para o inseticida e vice-versa. De um modo geral, o tratamento aplicado sôbre as plantas impede ou diminue o ataque, mas essa proteção se regula pela concentração em princípio ativo do inseticida, duração do seu poder tóxico e pelas condições meteorológicas, principalmente em se tratando dos polvilhamentos. Quando os frutos estão aquosos, existem três causas fundamentais que aumentam o sucesso do tratamento : 1. brocas retidas superficialmente e, portanto, ao alcance do inseticida ; 2. impossibilidade de criação, isto é, ausência

de brocas e proles que, protegidas no interior dos grãos, podem escapar à ação do inseticida ; 3. incessante movimento de brocas que voam ou se locomovem dos focos de infestação para os frutos e de um para outro, sujeitando-se elas, afinal, a uma influência maior do inseticida. Ao contrário disso, com a granação, o inseticida atua mais desfavoràvelmente porque a broca pode ràpidamente escavar sua galeria de postura no primeiro fruto que atinge, tornando-se quase inatingivel pelo tratamento, ou locomover-se pouco de onde emerge para onde vai criar, às vêzes, passando de um fruto para o vizinho, e assim deixar de submeter-se ao inseticida.

As condições desfavoráveis para as brocas, que ocorrem com a existência exclusiva de café aquoso da nova safra, podem por outro lado ser prejudicadas quando existe considerável número de frutos deixados nas árvores, pela colheita anterior, os quais, dependendo da sua quantidade e qualidade e do regime pluviométrico, permitem a criação e portanto abrigam uma provável numerosa população de brocas.

TRABALHO EXPERIMENTAL DE COMBATE

A experiência realizou-se na Fazenda Santa Antonieta, em Limeira, cujo cafèzal estava em condições vegetativa e produtiva excelentes para a região. Embora a investigação seja mais ampla, abrangendo outros estudos, selecionou-se para comentários o polvilhamento com hexacloreto de benzeno (hexaclorociclohexana) em fins de fevereiro e março (blocos 5 e 9), comparando-o com o testemunha (blocos 1 e 10). Cada tratamento abrangeu dois blocos de 25 plantas, dêles tomando-se apenas 5 plantas centrais para o exame final da infestação média na colheita

Com essa denominação de tratamento tardio, caracteriza-se a época de maior tendência dos frutos verdes granados amadurecerem, ou formarem os cerejas. Esse período enquadra-se entre o anterior, dos verdes aquosos ou leitosos transformarem-se em verdes granados e o posterior, de amadurecimento completo, com os cerejas passando a melosos e côcos.

Concomitantemente com o decorrer da safra, quase semanalmente examinaram-se a bisturí amostras de frutos atacados, tomadas ao acaso em diversas árvores, para observar se a infestação da broca era perturbada pelos tratamentos. Êsses exames, em número de 18, desde 24 de fevereiro a 30 de junho, perfizeram um total de 4887 frutos, classificados em um dos seguintes títulos : com brocas vivas, mortas, perfurações abandonadas e sementes apodrecidas devido ao ataque precoce, ainda no estado aquoso. A presença da broca, por sua vez, a identificava como : alojada [rasa (R) ou profunda (P) [e criando [com ovos (O), larvas (L) ou adultos da primeira geração (A) [(Tabela 1).

Os exames dessa natureza serviram apenas como orientação para permitir observar os efeitos momentâneos do inseticida sôbre as brocas antes que fôssem computados os dados da colheita. Com o objetivo de evitar as variações provocadas pela desuniformidade da qualidade dos frutos de importância capital na biologia da broca, as amostras se basearam em frutos perfeitamente verdes granados e em cerejas maduros.

TABELA 1. Exames parcelados de frutos verdes granados e cerejas, durante a formação da safra, de fevereiro a junho de 1948. (As abreviações do alto da tabela significam R, rasa, PP, profunda, O, ovos, L, larvas e A, adultos da primeira geração).

CAFEEIROS SEM TRATAMENTO

DATA 1948	Nº FRUTOS	BROCAS VIVAS Alojadas R	Alojadas P	Criando O	Criando L	Criando A	BROCAS MORTAS Alojadas R	Alojadas P	Criando O	Criando L	Criando A	ABANDONADOS R	ABANDONADOS P	PODRES
FRUTOS VERDES GRANADOS														
24 FEV	21	19	9,5	23,8	19	14,2	4,7					9,5		
1 MAR	100	9	10	28	17	15			1			9		12
10	25	4	4	36	16	4	4					12	8	12
16	100	14	6	33	17	5	3					11	3	8
23	100	6	3	51	18	4	2					7	2	7
30	100	7	5	56	18	7						1	1	5
6 ABR	100	5	4	56	19	12						2		2
14	50	12	8	40	24	4						2		10
20	50	8	6	64	12	3								2
27	50	8	2	44	32	14								
4 MAI	50	4	4	56	24	10							2	
11	50	6	4	58	16	4						6		6
19	50	12	4	54	16	10						2		2
26	50	14	8	66	2		2					2		6
10 JUN	50	8	2	70	12							6		2
16	50	6		68	14	4						2		6
22	50	6	4	72	10	2						4		2
30	50	2		72	14	6								6
Nº FRUTOS	1096	88	52	570	185	78	8		1			47	9	58
% DOS CASOS		8,0	4,7	52,0	16,8	7,1	0,72		0,09			4,2	0,8	5,2
PARA O TOTAL		12,7		76,0										
DE FRUTOS		88,7					0,82					5,1		5,2
FRUTOS CEREJAS														
24 FEV	20	20		35	20	25								
10 MAR	25	4		28	56	12								
16	100	6	2	39	34	11						6		
23	100	1		40	30	22						6	1	
30	100	2	3	35	29	29								1
6 ABR	100	1	3	26	37	24						3		
14	50	8		54	24	8						2	2	2
20	100			65	22	11						2		
27	100	1	1	42	33	14						3		
4 MAI	100	9	2	37	33	15						4		
11	100	4		55	30	9						2		
19	100	17	2	57	13	9						2		
26	100	14	2	59	9	14						2		
10 JUN	100	13		58	19	9								
16	100	4		31	33	32								
22	100	7	2	52	23	15						1		
30	100	5		21	39	33								2
Nº FRUTOS	1485	105	17	658	414	259	1					34	2	5
% DOS CASOS		7,0	1,1	44,0	27,6	17,2	0,06					2,2	0,1	0,26
PARA O TOTAL		8,1		89,0										
DE FRUTOS		97,1					0,06					2,4		0,26

TRATADOS COM HEXACLORETO DE BENZENO

DATA 1948	Nº FRUTOS	BROCAS VIVAS Alojadas R	Alojadas P	Criando O	Criando L	Criando A	BROCAS MORTAS Alojadas R	Alojadas P	Criando O	Criando L	Criando A	ABANDONADOS R	ABANDONADOS P	PODRES
FRUTOS VERDES GRANADOS														
24 FEV	20		25	5				10		5		5	45	5
1 MAR	106		28	14,2	7,5	16	11,3	4,7		7,5		22,6	4,7	8,5
10	25		16	20	4			4				16	36	4
16	100	5		14	1		18	3		5		35	9	8
23	100			4	1	4	15	16		9		19	26	5
30	100			3	2		21	34		4	2	18	12	4
6 ABR	100	1	1	6	1	3	19	16		2		35	11	4
14	50		6	6		2	22	26				26	10	2
20	50			4			28	54				8	4	2
27	50	4	2	40	6	2	2	14		2		24		4
4 MAI	50	4		46	2		16	8				20	2	2
11	50	2		16			26	22				28	4	2
19	50	18	6	6	2		18	4				34	10	1 (?)
26	50	6	2	12	12	8	38	4				10	6	
10 JUN	25	24		52			4					20		
16	25	12	4	52								32		
22	25	8	4	40			8					36	4	
30	25	12		48	4		4					32		
Nº FRUTOS	1001	38	23	161	26	30	164	143		31	3	241	100	41
% DOS CASOS		3,7	2,2	16,0	2,5	2,9	16,3	14,2		3,0	0,29	24,0	9,9	4,0
PARA O TOTAL		6,0		21,4			30,6		3,3					
DE FRUTOS		27,7					34,0					34,0		4,0
FRUTOS CEREJAS														
24 FEV	20	5	5	15	10	20	5	5				20	10	
10 MAR	25	4	8	24	16	20	4	4				6	8	4
16	100	5		24	25	11	4					23	4	3 (?)
23	100	1	1	16	11	12	6	7		9	4	20	13	
30	100	2		31	6	2	22	7		10	7	11	2	
6 ABR	100			24	17	13	13	5		3		19	6	
14	50	14	6	20	4	6	24	4				20	2	
20	100	3	1	59	7	6	6	7				9		
27	100	3		63	4	11	5	5				8		1
4 MAI	100	1		59	14	19	2					5		
11	100			31	6		19	19				23	2	
19	100	31		27	5	2	8	1				23	2	1
26	100	5	3	37	11	5	12	6				14	6	1
10 JUN	50	20		48	14	6						12		
16	50	10		56	28	2						4		
22	50	4		46	24	6	4	4				10		2
30	50	12		44	24	2	4					10	4	
Nº FRUTOS	1295		11	492	152	99	122	62		24	12	186	42	10
% DOS CASOS		6,4	0,85	37,9	11,7	7,6	9,4	4,7		1,8	0,9	14,3	3,2	0,77
PARA O TOTAL		7,2		57,3			14,2		2,7					
DE FRUTOS		64,5					16,9					17,6		0,77

CAFEEIROS SEM TRATAMENTO

O exame continuado de amostras de frutos atacados nos blocos sem tratamento (1 e 10) acha-se representado pelas porcentagens de brocas vivas, alojadas e criando, encontradas nos verdes e nos cerejas (Gráfico 1). Êsse critério identifica, em última análise, a porcentagem de frutos granados que estão sendo inutilizados pela abertura de galerias, câmaras de postura e alimentação das larvas, os

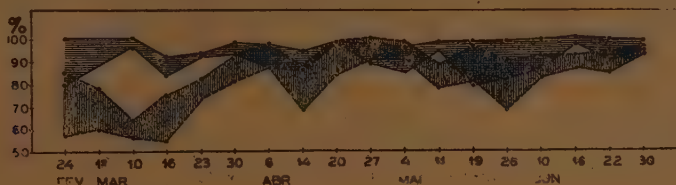



Gráfico 1. Porcentagens de brocas vivas em frutos atacados colhidos ao acaso, nos blocos não tratados, durante a formação da safra. A faixa de linhas verticais corresponde aos frutos verdes, e a de linhas horizontais, aos frutos cerejas. O limite superior de cada faixa indica a porcentagem de brocas vivas enquanto o inferior totaliza a porcentagem de brocas criando.

quais, no beneficiamento do café são os que acusam o maior estrago. O gráfico representa duas faixas, cada uma delas construidas de modo que a linha superior marca a porcentagem de brocas vivas e a inferior, a correspondente às brocas em criação, encontradas em frutos com sinais de ataque. A diferença da porcentagem de brocas vivas (linha superior) para 100% de frutos atacados totaliza a soma dos frutos com brocas mortas, perfurações abandonadas e sementes apodrecidas.

Do gráfico 1 depreende-se : 1. os frutos verdes granados, para a criação da broca, inicialmente diferem dos cerejas (principio das contagens a fins de março), mas, a partir de abril, oferecem condições quase idênticas às dêles ; 2. os cerejas pouco variaram em suas excelentes condições para a criação (do início até o fim da experiência), e 3. encontram-se quase sempre brocas vivas alojadas, antes de de criar, tanto nos verdes como nos cerejas, fato criar, tanto nos verdes como nos cerejas, fato demonstrado pela largura das faixas.

Os dados numéricos que serviram para a construção dêsse gráfico acham-se na tabela 1. No. total de 1096 frutos verdes, havia 88,7% com brocas vivas (além de 0,82% mortas, 5,1% perfurações abandonadas e 5,2% sementes apodrecidas) e em 1495 cerejas encontram-se... 97,1% com brocas vivas (e mais 0,06% mortas, 2,4% perfurações abandonadas e 0,26% sementes apodrecidas). Sem duvida, os frutos maduros cerejas representam um meio extraordinário para a broca do café, encontrando-se neles, nesses campos, sòmente um total de 2,8% entre frutos rejeitados, apodrecidos anteriormente e com brocas mortas. Os verdes granados, mesmo que aparentemente diferiram dos cerejas quanto à maturidade, para a broca, dêles muito se aproximaram, pois acusaram a menos 8.4% de brocas vivas.

CAFEEIROS TRATRADOS

Os blocos tratados (5 e 9), com polvilhadeira manual, receberam em média 80 gramas de hexacloreto de benzeno a 2% de isômero gama (1,6 grama de principio ativo) por planta, em cada tratamento. Essa quantidade corresponde exa-

tamente ao dôbro daquela depositada por uma polvilhadeira mecânica que distribue 40 kg. de mistura inseticida por mil plantas.

Trataram-se os blocos em 17 de fevereiro e 24 de março, 35 dias após, e ao iniciar-se o mês de junho, experimentou-se também mais um terceiro polvilhamento no bloco 5.

Os exames, obedecendo à técnica descrita, consistiram na coleta ao acaso, em diversas árvores, de frutos atacados, os quais se abriam para observar a evolução das brocas. A porcentagem de brocas vivas criando nos frutos atacados de plantas tratadas reflete o efeito do inseticida, pois, houve maiores mortalidade e abandono de perfurações em comparação com o testemunha. Entretanto, os frutos verdes foram mais protegidos que os cerejas. A largura das faixas, mostra uma diminuição no total de brocas vivas alojadas, até cêrca de 50 dias após o 2.º tratamento, e dessa data em diante, uma porcentagem comparável à dos frutos sem tratamento (Gráfico 2). As brocas vivas tendem a diminuir após os tratamentos, (com uma elevação inesperada nos exames de 20 de abril a 11 de maio), e a partir de 11 de maio aumentam progressivamente até o fim da experiência. Êsse aumento em 3 exames dos cerejas e 2 dos verdes, interpretado pelos trabalhos de campo, tem a seguinte explicação : os frutos atacados, eram colhidos ao acaso em qualquer parte das árvores, mas, quase um mês após o 2.º tratamento, escassearam tanto que obrigaram a concentrar a tomada de mostras na parte inferior dos cafeeiros, no interior da "saia". Em maio, não se encontrando tal dificuldade, procedeu-se a coleta segundo a rotina usual. Êsses exames de frutos da "saia" mostraram que aí a broca se criava em porcentagens elevadas, diferentes das encontradas em frutos colhidos ao acaso em várias partes das árvores.

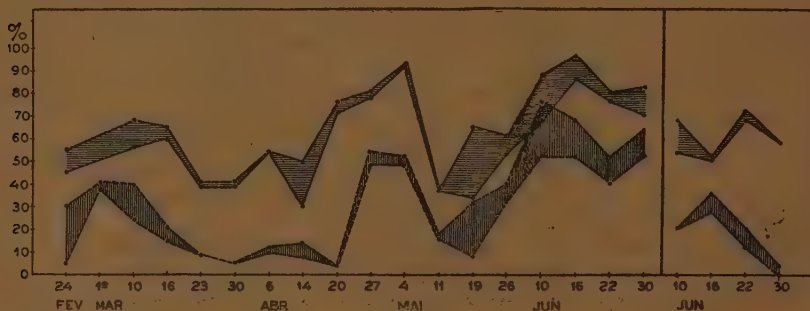



Gráfico 2. Porcentagens de brocas vivas em frutos atacados colhidos ao acaso, nos blocos tratados, durante a formação da safra. À esquerda : dados de blocos tratados em 17 de fevereiro e 24 de março ; à direita, últimas contagens no bloco tratado 3.ª vez em 4 de junho (ver legenda do gráfico 1).

Um mês antes da colheita, em 4 de junho, aplicou-se um 3.º tratamento no bloco 5 : os cerejas mostram que as porcentagens de brocas criando não progrediram na escala do outro com 2 tratamentos (bloco 9), mas se mantiveram em nível elevado, e os verdes acusam diminuição muito rápida, chegando a um mínimo no fim da experiência. Todavia, na colheita, a diferença de infestação entre os tratados 3 e 2 vezes foi pequena, deixando os verdes de contribuirem para ela, justamente por representarem parcela diminuta na produção da árvore por ocasião da colheita em julho.

EFEITOS DO HEXACLORETO DE BENZENO SOBRE A BROCA DO CAFÉ

Êsse tipo de exame dos frutos atacados de cafeeiros tratados refletiu a influência do princípio ativo do hexacloreto de benzeno sôbre a broca do café, mas não permitiu identificar o seu efeito residual. Em exames continuados como os que se fizeram, desde o início dos tratamentos até a colheita em julho, observa-se uma escala decrescente da influência dos tratamentos aplicados em fins de fevereiro e março sôbre a evolução da broca no interior dos frutos. Naturalmente, existe uma interferência motivada, por exemplo, pelo encontro de uma broca morta muito após o tratamento, quando é plausível que ela tenha perecido nas proximidades dessa aplicação. No entanto, os dados são interessantes e capazes de esclarecerem parcialmente a atuação do inseticida (Gráfico 3).

Brocas vivas alojadas (Gráfico 3, A) : A maior porcentagem de brocas iniciando a perfuração foi encontrada nos verdes sem tratamento (12,7%), havendo predomínio de alojadas rasas (8,0%) sôbre as profundas (4,7%). Dos cafeeiros tratados, os verdes até perto de 50 dias, após o 2.º tratamento (11 de maio) exibiram poucas brocas vivas alojadas, aliás, na maioria em galerias profundas, mas, a partir dessa data, comportaram-se como se proviessem de árvores não tratadas, com maior quantidade de vivas superficiais. A média foi de 3,7% brocas alojadas rasas para 2,2% profundas, num total de 6,0% alojadas.

Os frutos cerejas ofereceram condições quase idênticas para a penetração das brocas, tanto os de cafeeiros tratados (7,2%) como os do testemunha (8,1%) havendo em ambos maioria de escavações superficiais (88,8%) e 86,4%, respectivamente).

Brocas vivas criando (Gráfico 3, B) : Os verdes sem tratar, com 76% de brocas criando, mostram uma tendência de oferecer melhores condições de criação à medida que se aproxima o mês de junho, enquanto os cerejas, com 89%, apresentam condições pràticamente iguais em tôdas as contagens. As porcentagens de brocas com ovos, larvas e adultos da primeira geração, sôbre o total de vivas está representada na tabela 2. Assim, enquanto os cerejas testemunhas apresentam o máximo de criação, é interessante assinalar a grande semelhança dos cerejas tratados com os verdes testemunhas, apesar da diferença de porcentagem de brocas vivas existente entre êles. Os verdes tratados revelam uma forte ação do inseticida, restringindo-se à predominância de brocas com ovos, deixando-se de constatar, muitas vezes, frutos com larvas ou adultos da primeira geração (Tabela 1).

TABELA 2. Resumo dos exames de fevereiro a junho, quanto as brocas vivas encontradas. Dados em porcentagens, em função de 100% de brocas vivas.

FRUTOS	TOTAL BROCAS VIVAS	EM 100% BROCAS VIVAS HAVIA				
		ALOJADAS		CRIANDO COM		
		Rasas	Prof.	Ovos	Larvas	Adultos
verdes testemunhas	88,7	9,0	5,2	58,6	18,9	8,0
„ tratados	27,7	13,3	7,9	57,7	9,0	10,4
cerejas testemunhas	97,1	7,2	1,1	45,3	28,4	17,7
„ tratados	64,6	9,9	1,3	58,6	18,1	11,7

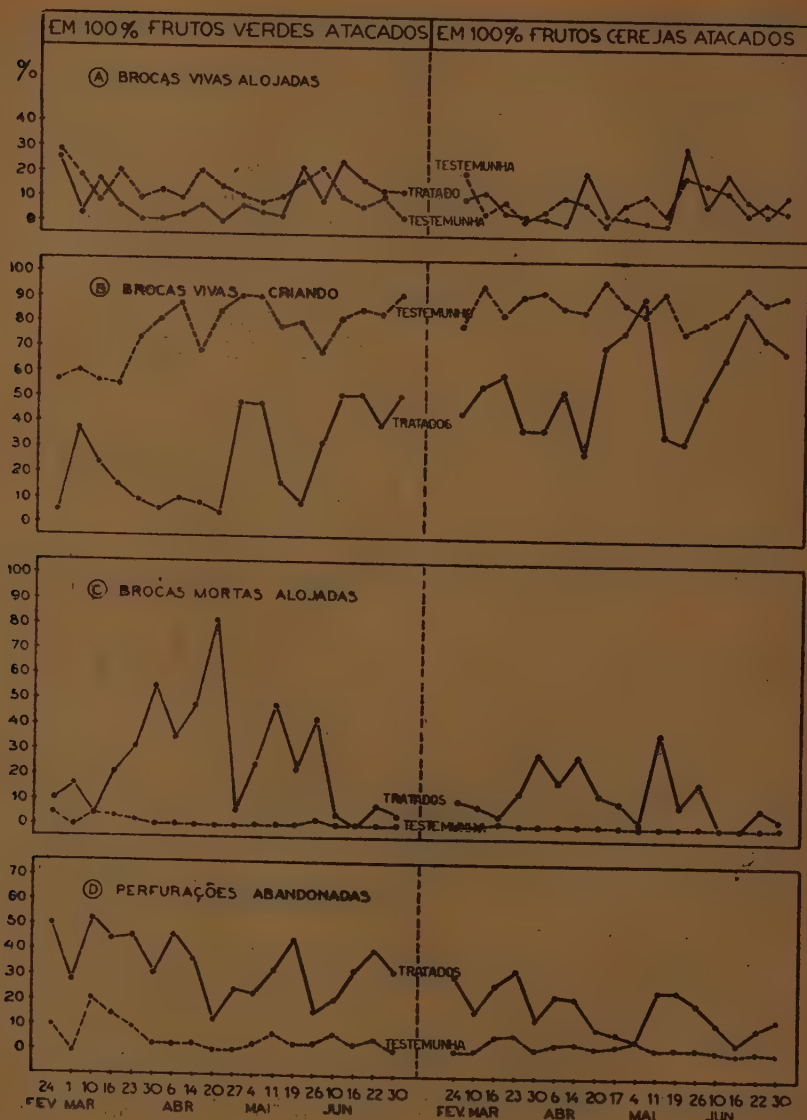



Gráfico 3. Efeito do hexacloreto de benzeno sôbre a broca do café, em exames continuados de frutos 100% atacados. (Dados numéricos da tabela 1).

Brocas mortas (Gráfico 3, C) : A mortalidade natural da broca verificada nesses exames foi insignificante. Assim, nos verdes testemunhas, observaram-se

7 mortas alojadas, nos 346 frutos examinados de fevereiro a março (2%) além de um caso posterior, e nos cerejas, apenas um caso em todo o período da experiência.

Em cafeeiros tratados com o hexacloreto de benzeno encontram-se tanto mortas em perfurações iniciais como depois de começada a procriação. Neste caso, apresentaram larvas, aliás em populações anormais, geralmente reduzidas, e adultos da primeira geração. Constataram-se mortas com proles vivas, até a contagem de 6 de abril ; em 551 verdes havia 33 mortas dêsse tipo (5,9%) e em 445 cerejas 36 (8,08%). Posteriormente não se encontrou outro caso, com exceção de 1 nos verdes, diluindo-se as suas porcentagens respectivamente para 3,3% e 2,7%, em 1001 verdes e 1295 cerejas examinados. Quando às brocas mortas apenas alojadas, nos verdes tratados sòmente aparecem em maior destaque um mês após o 1.° tratamento, persistindo isso até pràticamente 60 dias do 2.° tratamento (26 de maio). Êsse período, provàvelmente, não significa um poder residual prolongado, mas, o encontro ainda por muito tempo de frutos atacados cujas brocas talvez tenham sido mortas por ocasião ou nas proximidades dos tratamentos. A mortalidade das alojadas nos cerejas foi sensìvelmente menor (14,2%) do que nos verdes (30,6%).

Perfurações abandonadas (Gráfico 3, D) : As brocas podem perfurar um fruto e rejeitá-lo mesmo que façam perfurações profundas, quer se trate de verde (5,1%) quer de cereja (2,4%). Em comparação, o isômero gama do hexacloreto de benzeno provocou um aumento de perfurações abandonadas, encontrando-se em média nos verdes tratados 34% e nos cerejas 17,6% dêsse abandono. Êste decresceu à medida que o exame se afastou da época dos tratamentos.

Sementes apodrecidas pelo ataque (Tabela 1) : Os exames de frutos atacados assinalaram a existência de sementes apodrecidas, devido à perfuração dos frutos ainda em estado aquoso. Aparentemente, os tratamentos não interferiram nesse tipo de ataque, pois, entre verdes testemunhas e tratados 5,2% e 4,0%, e, entre cerejas, 0,26% e 0,77%, respectivamente.

RESULTADOS NA COLHEITA

De cada bloco da experiência colheram-se totalmente 5 árvores centrais e das suas produções, individualizadas e perfeitamente homogeneizadas, retiraram-se 5 amostras de 100 frutos, num total de 5.000 para cada tratamento (tabela 3).

TABELA 3. Infestação na colheita em julho dos blocos da experiência. Cada árvore, com sua produção, representa a média de 5 amostras de 100 frutos examinados. Dados em porcentagem.

BLOCO 1 Testemunha			BLOCO 10 Testemunha			BLOCO TRATADO 5 (3 polvilhamentos)			BLOCO TRATADO 9 (2 polvilhamentos)		
PROD.	ATAQ.	BROC. VIVAS	PROD.	ATAQ.	BROC. VIVAS	PROD.	ATAQ.	BROC. VIVAS	PROD.	ATAQ.	BROC. VIVAS
23	28	18,2	11	82,4	74,2	8	4,8	2,2	12	33,0	19,6
17	58,2	37,8	2	76,4	66,4	10	21,2	8,0	18	26,6	18,0
2,5	72,2	53,0	13	74,8	63,0	21	18,2	6,6	10	21,6	11,0
32	73,8	52,8	12	60,2	46,2	17	13,6	6,2	1	22,2	15,2
24	71,6	59,4	19	73,4	61,2	12	39,2	28,2	15	22,6	13,0
19,7	60,76	44,24	11,4	73,44	62,2	13,8	19,4	10,24	11,2	25,2	15,36

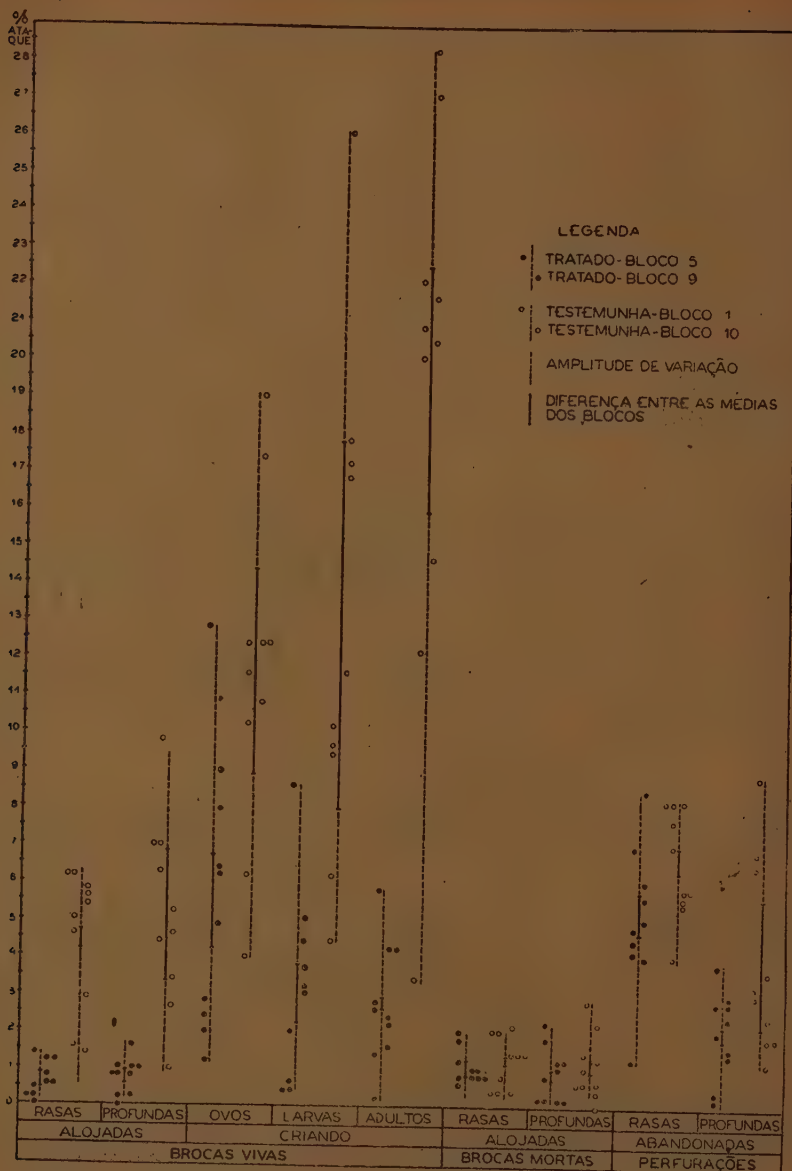



Gráfico 4. Exame do grau evolutivo da broca nos frutos, por ocasião da colheita. Cada subdivisão de brocas vivas, mortas ou perfurações abandonadas, apresenta os dados dos blocos tratados (pontos pretos: à esquerda do traço vertical, os referentes ao bloco 5, e à direita, ao bloco 9) e os dos blocos testemunhas (pontos claros: à esquerda do traço vertical os do bloco 1, e à direita, os do bloco 10).

Os blocos testemunhas (1 e 10), não obstante o mais produtivo exibir uma planta nìtidamente menos infestada (28%) acusam o elevado ataque de 67,1% em média, ao passo que o de 2 tratamentos (9) possue 25,2% ou uma redução de 62,4% sôbre os anteriores e o de 3 tratamentos (9) apresenta 19,4%, ou seja 71% a menos que os sem tratamentos. A diferença de ataque entre 3 e 2 tratamentos alcança apenas 5,8%, aliás, afetada sensìvelmente pela presença no primeiro (bloco 5) de uma planta com a mais alta infestação constatada nos tratados (39,2%).

Examinando-se detalhadamente os frutos dessas amostras, obtiveram-se os dados constantes da tabela 4, os quais, para melhor compreensão figuram no gráfico 4.

O fato mais importante que se pode assinalar, responsável direto pela diferença de infestação final entre tratados e não tratados, é a porcentagem de brocas vivas. Era de se prever que as porcentagens de brocas mortas e de frutos com per-

TABELA 4. Exames do grau evolutivo da broca por ocasião da colheita em julho de 1948. (Dados numéricos ilustrados no gráfico 4).

Tratamentos	Prod. litros	% ataque	BROCAS VIVAS					BROCAS MORTAS					PERFURAÇÕES ABANDONADAS		APODRECIDAS
			ALOJADAS		CRIANDO			ALOJADAS		CRIANDO					
			R	P	O	L	A	R	P	O	L	A			
Bloco 1 (Testemunha)	23	28,0	1,6	4,4	4,0	4,4	3,8	0,4	1,0	0,2	—	—	4,0	3,0	1,2
	17	58,2	6,2	7,0	6,2	6,2	12,2	0,8	2,8	—	0,8	—	8,2	6,8	1,0
	2,5	72,2	4,6	7,0	11,6	9,6	20,2	2,0	1,4	—	0,4	—	8,2	6,4	0,8
	32	73,8	5,0	6,2	10,2	9,4	22,0	2,0	0,6				7,6	8,8	2,0
	24	71,6	6,2	9,8	12,4	10,2	20,8	0,4	0,6	0,2	—	—	7,0	3,2	0,8
	19,7	60,76	4 72	6,88	8,88	7,96	15,8	1,12	1,28	0,08	0,24		7,0	5,64	1,16
Bloco 10 (Testemunha)	11	82,4	2,8	0,8	17,4	26,0	27,2	0,4	—				6,2	1,2	0,4
	2	76,4	5,8	3,4	19,0	17,8	20,4	1,4	0,4				6,2	1,8	0,2
	13	74,8	5,6	5,2	12,4	11,6	28,2	1,4	2,2				5,4	2,4	0,4
	12	60,2	1,4	2,6	10,8	16,8	14,6	2,2	1,4				8,2	1,8	0,4
	19	73,4	5,4	4,6	12,4	17,2	21,6	1,4	0,6				5,8	3,6	0,8
	11,4	73,44	4,2	3,32	14,4	17,88	22,4	1,36	0,92				6,36	2,16	0,44
Bloco 5 (Tratamentos)	8	4,8	0,2	0,2	1,2	0,4	0,2	0,6	0,2	0,2	—	—	1,2	0,4	—
	10	21,2	1,4	1,0	2,4	0,4	2,8	1,8	1,8	—	0,2	—	5,6	3,8	—
	21	18,2	0,4	0,8	2,0	0,8	2,6	1,2	0,2	—	0,2	—	7,0	2,8	0,2
	17	13,6	—	—	2,8	2,0	1,4	0,8	0,8	—	0,4	—	4,8	0,2	0,4
	12	39,2	0,2	0,8	12,8	8,6	5,8	2,0	2,2				4,6	2,0	0,2
	13,3	19,4	0,44	0,56	4,24	2,44	2,56	1,28	1,04	0,04	0,16		4,64	1,84	0,16
Bloco 9 (Tratamentos)	12	33,0	1,2	1,6	8,8	3,8	4,2	0,8	1,2				8,4	3,0	—
	18	26,6	0,6	1,0	7,8	4,4	4,2	1,0	1,0				5,0	1,6	—
	10	21,6	0,8	1,0	4,6	3,0	1,6	0,8	1,2				5,6	2,8	0,2
	1	22,2	0,6	0,8	6,4	5,0	2,4	1,0	0,2				4,4	1,4	—
	15	22,6	1,2	0,2	6,2	3,2	2,2	0,8	0,2				6,0	2,4	0,2
	11,2	25,2	0,88	0,92	6,76	3,88	2,92	0,88	0,76				5,88	2,24	0,08

furações abandonadas fôssem maiores nos tratamentos, no entanto, os exames indicaram porcentagens muito próximas entre si, tanto de umas quanto de outras, a despeito da variação do ataque final.

A porcentagem de brocas vivas, dentro da porcentagem de ataque das plantas, é a que mais prejuízos acarreta, seja pelas galerias iniciais nas sementes, seja pela sua destruição parcial ou total. Considerando-se a média de brocas vivas nos testemunhas de 53,22%, os 3 tratamentos com 10,24% reduziram-na de 80,7% enquanto os 2 tratamentos com 15,36% diminuiram-na de 71,1%.

Distribuindo-se essa porcentagem entre brocas alojadas (rasas e profundas) e criando (com ovos, larvas e adultos da primeira geração) observam-se dados mais homogêneos nos tratamentos, com exceção de uma planta, enquanto nos testemunhas a variação é maior de árvore para árvore, fato que se justifica pela infestação variável da broca entre plantas, em condições naturais.

Confrontando-se a distribuição dêsses itens no total de brocas vivas (Tabela 5) distingue-se a característica principal entre testemunhas e tratados na infestação final por ocasião de colheita : nos testemunhas, a porcentagem de brocas com adultos da primeira geração é maior que a com larvas e esta, por sua vez, maior que a com ovos ; caso contrário se nota nos tratados : há maior porcentagem com ovos, depois com larvas e por fim com adultos. As brocas alojadas assemelham-

TABELA 5. Resumo dos exames da colheita, quanto às brocas vivas encontradas. Dados em porcentagens, em função de 100% de brocas vivas.

BLOCOS		TOTAL BROCAS VIVAS	EM 100% BROCAS VIVAS HAVIA				
			ALOJADAS		CRIANDO COM		
			Rasas	Prof.	Ovos	Larvas	Adultos
Testemunha	1	44,24	10,6	15,5	20,0	17,9	35,7
Testemunha	10	62,2	6,7	5,3	23,1	28,7	36,0
Tratado	5	10,24	4,2	5,4	41,4	23,8	25,0
Tratado	9	15,36	5,7	5,9	44,0	25,2	19,0

se em todos os casos, com exceção do bloco 1 menos infestado. Em síntese, os frutos tratados revelam infestações mais recentes, principalmente de ovos e larvas, enquanto os testemunhas, na maioria, possuem adultos e larvas. Êsse atrazo na progressão de crescimento da população de brocas no cafèzal significa que realmente o inseticida agiu, impedindo seu desenvolvimento, e que êsse impedimento, corresponde a uma redução, em números redondos, de 60-70% sôbre a infestação final que se obteve sem os tratamentos.

CONFRONTO ENTRE OS EXAMES PARCELADOS E OS DA COLHEITA

Aparentemente, há uma diferença entre os exames quase semanais realizados durante a safra e aquêles feitos por ocasião da colheita. A causa responsável deve atribuir-se exclusivamente à seleção dos tipos de frutos verdes e cerejas tomados para formar as amostras. Em primeiro lugar, selecionando-se o fruto pela qualidade, afasta-se do resultado que se obtem com a colheita dos frutos em todos os gráus de amadurecimento. Por exemplo, o total de brocas vivas em frutos atacados do testemunha foi maior nos exames parcelados (verdes 88,7%, cerejas 97,1%) que na colheita (bloco 1 menos infestado 72,71%, bloco 10 mais infestado 84,55%)

o mesmo acontecendo nos tratados (exames parcelados: verdes 27,7% e cerejas 64,6% comparados com 3 tratamentos 52,7% e 2 tratamentos 60,9%). Em segundo lugar, coletando-se verdes e cereja típicos, houve predominância em se examinar frutos cuja infestação era relativamente recente, ao passo que se se tivesse examinado formas transitórias de amadurecimento haveria probabilidade de melhor se aproximar dos resultados da colheita (Comparação das tabelas 2 e 5).

CONCLUSÕES

O curto período de um ano de experimentação no combate químico à broca do café tem motivado um excesso de otimismo sôbre o mérito do hexacloreto de benzeno (hexaclorociclohexana) de tal ordem que muitos interessados, com o simples tratamento, julgam poder auferir resultados espetaculares em qualquer época. Os aspectos biológicos dessa praga, entretanto, mostram que há um momento oportuno e que êle coincide com o início da formação da safra, devido aos frutos verdes aquosos ou leitosos, pois, a procriação da broca nos cerejas e muito menos afetada pelo poder tóxico do inseticida.

Com polvilhamentos executados em fevereiro e março, espaçados de 35 dias, numa lavoura que teve perto de 70% de infestação na colheita de julho, obtiveram-se aproximadamente 20-25% de infestação final. E êsse resultado, aliás, dependeu em grande parte da elevada quantidade de isômero gama do hexacloreto de benzeno aplicada sôbre as plantas de cada vez (1,6g) ou seja o equivalente a um pó com 4% de princípio ativo, distribuido à razão de 40 kg. por mil plantas. Não fôra a elevada concentração dêsse inseticida, e provàvelmente os resultados seriam muito menos animadores.

Deixando-se a broca estabelecer sua infestação inicial na lavoura, êsses tratamentos executados com a maioria dos frutos como verdes granados apenas promoveram um atrazo na progressão de seu crescimento, equivalente talvez a cêrca de 2-3 meses de aumento da população de broca no fim da safra. Entretanto, lutando-se contra o seu estabelecimento na safra nova, os exemplares que sobreviverem ao combate apenas contribuirão para um prejuízo perfeitamente tolerável.

(Transcrito do "O Biológico" n.º 9 do mês de Setembro)

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 595 CARTA SEMANAL DO MERCADO 5 de Novembro de 1948

SITUAÇÃO GERAL : A vitória eleitoral do Presidente Truman foi qualificada como uma das maiores surprêsas políticas na história dêste país, porque devido aos prognósticos de todos os técnicos e analistas políticos, cujos vaticínios tinham sido extensivamente disseminados por todos os meios de publicidade, o público em geral tinha ficado convencido de que o Governador Dewey seria o candidato eleito. Esta eleição do Presidente Truman para um novo termo na Casa Branca, de 1949 a 1952, acompanhada como foi pela recuperação, pelo seu próprio partido, da maioria parlamentar em ambas as câmaras, vai dar motivo provàvelmente a uma reorientação nas perspectivas econômicas do país. De uma maneira geral, a nova orientação terá de ser baseada numa política mais liberal por parte do Govêrno e consequentemente numa atitude menos favorecedora dos grandes interêsses financeiros e industriais.

Como é sabido, a inflação atual foi sempre a preocupação dominante do Presidente Truman, o qual pediu repetidas vêzes ao Congresso para que lhe fôssem concedidos poderes que o permitissem instituir medidas de contrôle adequadas. O Congresso, porém, recusou-se sistemàticamente a conceder tais poderes ao Presidente, mas agora com a maioria parlamentar que êle ganhou nas eleições de terça-feira última, é muito possível que o Presidente Truman consiga aprovação para as medidas que, nesse sentido, venha a solicitar do novo Congresso. Aliás, êsse parece ser o pensamento nos círculos financeiros, pois no dia seguinte às eleições a Bolsa de Valores (Stock Exchange) sofreu uma baixa considerável, acompanhada por uma onda de liquidações. Simultâneamente, os índices da maioria dos produtos básicos mostraram uma alta visível sôbre os níveis anteriores e, no dia seguinte, êsses índices continuaram subindo ao passo que na Bolsa de Valores os preços conseguiram recuperar uma boa parte do terreno perdido na véspera, de vez que as excelentes perspectivas econômicas do país não tinham mudado fundamentalmente pois a queda do dia anterior tinha sido apenas um reflexo da desilução sofrida pelos grandes interêsses financeiros e industriais ao verificarem a derrota do candidato do Partido Republicano o qual é considerado, por tradição, como o partido político representativo dêsses interêsses.

É ainda muito cedo, naturalmente, para comentar sôbre os vários pontos do programa que o Presidente Truman proporá ao Congresso, uma vez que êste não se reunirá antes do princípio de Janeiro. Contudo, é interessante notar a declaração que ontem fêz um dos chefes do Partido Democrático, o Senador Tom Connolly, o qual afirmou que não esperava a re-imposição dos preços máximos, tal como existiam durante a guerra, como resultado do triunfo eleitoral de seu partido. De qualquer maneira, torna-se necessário, daqui para o futuro, estudar cuidadosamente as declarações provenientes das fontes democráticas uma vez que elas refletem as idéias e opiniões do partido político no poder.

MERCADO DO CAFÉ : A situação de extrema firmeza do mercado de café continua sem alteração. Muito embora tivesse ocorrido uma diminuição, aliás natural, nas atividades de compra e venda, elas voltaram a manifestar-se na quinta-feira de uma maneira positiva tanto no mercado de disponíveis e para embarque como no têrmo com aumentos sensíveis nos respectivos níveis de preços.

As cotações no têrmo oscilaram de uma forma limitada no princípio da semana mas afirmaram-se consideràvelmente ontem e hoje de tal maneira que houve avanços de mais de 100 pontos. Ao mesmo tempo, observou-se um aumento no número dos contratos pendentes de entrega, o qual flutuou últi-

mamente ao redor de 1000 lotes de 250 sacas. A vista de que o Contrato A-Rio da Bolsa de Café de Nova York tem estado pràticamente inativo desde que foi restabelecido depois da guerra, as autoridades da Bolsa decidiram fechá-lo indefinidamente no dia 4 do corrente. Neste momento a Bolsa está estudando ativamente o projeto de um novo contrato, o qual diferirá do Contrato atual D Santos 4 Suave no fato de que a sua base será Santos 4 Estritamente Suave. A finalidade dêste Contrato, segundo entendemos, é de que seja utilizado como um meio eficiente para a compra e venda de café, em contraste com o Contrato D, o qual é antes um meio para operações de "cobertura" demasiado susceptível a especulação. O novo Contrato, uma vez aprovado, começaria a funcionar em Dezembro próximo, e a sua primeira posição seria a de Março de 1948.

O mercado de disponíveis e para embarque, além da firmeza que lhe deram as cotações já referidas, foi também robustecido ùltimamente pelo receio de uma greve marítima nos portos do Atlântico, similar a que existe desde há semanas na Costa do Pacífico, e a qual deixaria abertos ùnicamente os portos do Golfo de México. Se essa greve for declarada, o movimento de importação do café ficaria grandemente prejudicado em virtude de que os portos do Golfo são insuficientes para poder abastecer todo o país. É de desejar, evidentemente, que uma tal ameaça não se concretize e de que a greve na Costa do Pacífico tenha uma solução imediata porque de contrário a indústria cafeeira seria imensamente prejudicada devido ao alto nível de consumo atual e aos baixos níveis dos estoques neste país.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : Nesta praça comenta-se muito sôbre as vendas realizadas a preços que estabeleceram novos "records". Os preços que seguem não devem ser tomados, porém, como definitivos mas antes como uma indicação dos níveis gerais que predominam neste momento : Cafés do Brasil, na base F.O.B., Santos 2, de 26.75 ¢ para a frente ; Santos 2/3, de 26.25 ¢ para cima ; Santos 3, de 25.85 para cima ; e Santos 4, de 25 ¢ para cima. Cafés de Colômbia, para entrega em Dezembro, na base ex-doca de Nova York, tipo Medellin e Armenia, ao redor de 34 ¢ ; Manizales e tipos de grão duro, ao redor de 33,75 ¢.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 30 de Outubro último, o Brasil exportou um total de 226.000 sacas, das quais 181.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 38.000 à Europa e 7.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana, a Colômbia exportou 184.402 sacas, das quais 183.697 destinaram-se aos Estados Unidos, 58 à Europa e 647 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 30 de Outubro último, eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2 110 000
Rio	748 000
Vitória	61 000
Paranaguá	280 000
Pernambuco	17 000
Bahia	73 000
Angra dos Reis	55 000
Total	3 344 000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país em 30 de Outubro último, eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	248 386
Cartagena	11 668
Buenaventura	67 025
Cucuta	46 583
Total	**373 661**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : A Bolsa de Café e Açúcar de Nova York informa que os estoques de café neste pôrto em 30 de Outubro último eram, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	77 616	31 058	15 646	124 320
Bush Terminal	32 975	1 007	23 183	57 165
Jay St. Terminal	26 045	54 346	17 418	97 809
Totais	**136 636**	**86 411**	**56 247**	**279 294**
Semana Anterior	149 733	96 030	63 857	309 620
Ano Anterior	214 433	67 470	148 046	429 949

EUROPA

Bélgica : Este país importou no mês de Setembro último um total de 108.467 sacas de café crú e 218 sacas de café torrado (na base de café crú). Este café torrado veio todo dos Estados Unidos. A re-exportação pela Bélgica de café torrado atingiu o total de 3.175 sacas. As importações de café crú nos primeiros nove meses do ano em curso, são de comparar com a importação total em 1947 a qual foi de 1.519.771 sacas.

A seguir apresenta-se um quadro comparativo das importações de Setembro e do período Janeiro-Setembro de 1948, distribuídas por países de origem :

(Em sacas de 60 Quilos)

Países de Origem	Setembro de 1948	Jan.-Set. de 1948
Brasil	81 967	654 501
Congo Belga	10 350	116 384
Haití	5 967	89 683
Angola	1 817	35 367
Colômbia	2 333	26 332
Holanda	1 267	11 865
Venezuela	867	8 217
Estados Unidos	150	7 615
Guatemala	250	7 166
México	117	6 233
Nicarágua	200	3 900
Portugal	150	3 785
Ruanda-Urundi	—	2 566
Indonésia	617	3 018
Costa Rica	33	1 800
Equador	1 783	1 783
Outros países	600	6 702
Totais	**108 468**	**986 917**

Importação de Chá nos Estados Unidos : A impotração de chá nos Estados Unidos, no primeiro semestre do ano corrente, atingiu a cifra de 51.000.000 de libras, o que representa um aumento de 20% sôbre as importações correspondentes ao mesmo período de 1947. Cêrca de 45% destas importações, ou sejam 23 milhões e meio de libras de chá, foram oferecidas em condições de corrência pelos seguintes países : Ceilão, Índia, Índias Orientais Holandesas e África Oriental Inglesa. ("Marchés Coloniaux" de 16 de Outubro de 1948).

O Café é Inofensivo : O diário de Montreal, Canadá, "The Montreal Gazette publicou em suas colunas a mesma notícia da Associated Press, a que nos referimos aqui na semana passada, sôbre as experiências científicas feitas com ratos brancos na Universidade de Cornell para provar que o café é inofensivo à saude. A seguir reproduz-se o artigo que "The Montreal Gazette" publicou a êsse respeito :

> "Esta notícia deverá ser animadora para todos aqueles mortais que, ao cheiro do café, exclamam com evidente desânimo : "faz-me mal aos nervos !" Ora segundo as investigações científicas feitas na grande Universidade de Cornell, em Ithaca, ficou demonstrado que o café não é nocivo à saude."

Depois de referir-se a parte mais importante das investigações feitas na Universidade de Cornell, a saber, que ratos que durante tôda a sua vida não beberam outro líquido senão café viveram tanto tempo como os animais que nunca tinham provado tal bebida, o artigo do jornal de Montreal acrescenta o seguinte :

> "Três gerações sucessivas de ratos foram usadas nas experiências feitas na Universidade de Cornell. Metade dêsses ratos sòmente beberam café e a outra metade não bebeu nenhum café. Observando os resultados obtidos com ambos grupos ficou demonstrado que a longevidade não depende de tomar café ou não, mas depende sim das características hereditárias.
>
> "Foram também feitas experiências que provaram que o café não influi nem a favor nem contra o crescimento dos animais.
>
> "Hospitalidade numa xícara de café, é um dos lemas favoritos dos comerciantes de café para fomentar a venda de seu produto. Eles realçam ao mesmo tempo que muito pouco se conhece sôbre as origens do café, seus usos e cultura na antiguidade. Mas as fábulas a tal respeito são, porém, numerosas. Narrativas pitorescas falam da floração do arbusto, cujas cerejas adquirem uma côr vermelha brilhante. Um arbusto da Etiópia foi transplantado na Arábia durante o século XIV. Da Arábia o café passou à Turquia, onde, em 1554 apareceu a primeira casa de café pública. Durante o século XVII a bebida já era popular em centros como Veneza e nos círculos sociais de Paris, Londres e Viena.
>
> "O café apareceu na América em 1668. Quando William Penn serviu café aos índios como um gesto de amizade, o famoso pioneiro pagou pelo produto $4,68 por cada libra. Hoje em dia o café é servido em 94% dos lares americanos uma ou mais vêzes por dia. A preparação do café é uma das cousas mais fáceis na arte culinária, mas para se fazer um bom café torna-se necessário seguir certas regras as quais constituem, por assim dizer, uma arte.
>
> "Os fabricantes de equipamento para fazer café, de que existem no mercado muitos tipos diferentes, garantem que para se obterem resultados satisfatórios basta tomar em conta as seguintes regras :
>
> "Seguir as indicações aplicáveis ao equipamento em uso ; medir bem tanto o café como a quantidade de água ; manter a cafeteira rigorosamente limpa, lavando-a com água quente e secando-a bem ; use-se sempre café torrado fresco e tome-se a bebida acabada de fazer."

N.º 596 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 12 de Novembro de 1948

SITUAÇÃO GERAL : Como se esperava, o resultado inesperado das eleições provocou uma revisão dos vaticínios que acêrca do programa governamental os vários comentaristas e observadores do mercado tinham feito. Esses analistas concordam agora sôbre os seguintes pontos essenciais do futuro programa político do Govêrno : 1.º que a política exterior manter-se-á inalterável excepto na hipótese de uma mudança brusca e radical no panorama internacional ; 2.º que em política interna é de esperar-se que o Presidente Truman consiga do novo Parlamento poderes especiais que lhe permitam impôr medidas de contrôle que êle considere necessárias quer para combater a inflação quer para conseguir uma distribuição mais justa de matérias primas essenciais cujo abastecimento é agora escasso ; 3.º que a economia nacional manter-se-á estável por meio da continuação do "apôio" aos preços agrícolas, pela continuação do alto nível de emprêgo e, por outro lado, evitando, na medida do possível, o aumento nos impostos individuais e provàvelmente criando uma sobretaxa nos lucros comerciais, os quais encontram-se a níveis altíssimos.

Um tal programa não podia deixar de influir sôbre os mercados, os quais têm seguido desde o triunfo eleitoral do Presidente Truman um curso relativamente errático. Por exemplo, a Bolsa de Valores (Stock Exchange) tem flutuado fortemente sem que até agora dê quaisquer indicações de querer estabilizar-se. Os índices dos produtos básicos mostram também oscilações, mas estas são atribuídas a fatores especulativos que se aproveitaram do alto nível das cotações para liquidar e extrair assim lucros. É muito possível que a presente situação prevaleça por mais algum tempo, pelo menos até que a política econômica do govêrno seja definitivamente conhecida.

MERCADO DO CAFÉ : A ameaça de greve marítima nos portos do Atlântico parecia ter-se desvanecido no princípio da semana quando os chefes dos sindicatos aceitaram, em princípio, os termos do novo contrato oferecido pelas companhias de navegação. Porém, a aceitação final do novo contrato estava sujeita à ratificação, por meio de votação, de todos os membros dos sindicatos envolvidos na disputa. Segundo a imprensa, essa ratificação duraria uns três dias. Mas na quarta-feira, e sem que esperassem pelo resultado dessa votação, os estivadores não compareceram ao trabalho, paralizando parcialmente o pôrto e indicando assim a maneira como tinham votado. Hoje a greve estende-se pràticamente a todo o porto de Nova York bem como aos portos de Boston, Filadélfia, Norfolk e outros da costa do Atlântico.

Espera-se, naturalmente, que esta greve tenha uma rápida solução mas, neste momento, é provável que a mesma afete sensivelmente o mercado do café devido aos escassos estoques neste país e ao alto nível de consumo da época atual. Portanto, as cotações mencionadas mais abaixo refletem únicamente a situação até quarta-feira. Há indícios, contudo, de que a greve na Costa do Pacífico está a caminho de solução, um acontecimento que é ardentemente desejado e que, a ter realidade, viria aliviar até certo ponto a situação bastante crítica que sobreviria com a paralização dos portos do Atlântico. Esta paralização, segundo as declarações de alguns chefes sindicais, poderá incluir também os portos do Golfo do México.

No termo desta cidade observou-se uma certa redução na atividade acompanhada por uma baixa nas cotações. Esta debilidade foi também atribuída à próxima abertura do novo contrato de café, o qual se conseguir a aprovação dos operadores da Bolsa, bem poderia substituir o presente Contrato "D". Posteriormente, e devido às declarações de um importante cafeicultor brasileiro publicadas pelo "Journal of Commerce", as quais também reproduzimos mais adiante, os preços no termo reagiram favoràvelmente recuperando assim uma boa parte do terreno perdido.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : Até ao meio da semana, em revista, os cafés do Brasil foram negociados dentro dos níveis gerais indicados na Carta do Mercado anterior, ou sejam, Santos 2/3 ao redor de 27 c ; Santos 3, ao redor de 26.25 c ; Santos 3/4 ao redor de 25.75 c e Santos 4, ao redor de 25 c, todos correspondentes, de uma maneira geral, a cafés da nova safra e na base F.O.B.

Os cafés de Colômbia, na base ex-doca Nova York para embarque em Dezembro, eram cotados no meio da semana como segue : Medellin e Armenia, 34 /c ; Manizales, 33 7/8 /c e tipos Grão Duro, 33½ /c.

A Próxima Safra Brasileira é Calculada em 14.000.000 de sacas : Condições climatéricas desfavoráveis reduzirão em 20% a próxima safra brasileira, segundo declarou ao "Journal of Commerce", desta cidade, o Sr. Paulo Rodrigues Alves, da firma Rebello Alves, de Santos e Rio de Janeiro. Segundo êle, o frio desusual durante a floração de Setembro e a falta de chuvas que se lhe seguiu, reduziram a safra consideràvelmente. O Sr. Alves calcula a perda de cerejas em 20% e predisse que a produção total brasileira para o próximo ano não excederá 14.000.000 de sacas. Por outro lado êle prevê uma procura mundial de 17.000.000 de sacas de cafés brasileiros.

A vista dessas perspectivas para a próxima safra, o Sr. Alves descreveu como "apertada" a situação para o futuro imediato — um fenômeno por assim dizer incrível quando nos lembramos que 70.000.000 de sacas de cafés excedentes foram queimados na década de 1930 a 1940. Realçando o fato de que os cálculos anteriores para a safra corrente tiveram que ser reduzidos de 16.000.000 para a cifra mais modesta de 14.300.000 sacas, o Sr. Alves disse que os embarques atuais estão sendo feitos a uma média de 1.400.000 sacas por mês, ou seja a uma média anual de 16.800.000 sacas. Essa lacuna entre a produção e os embarques correntes terá que ser preenchida, segundo o Sr. Alves, pelos estoques do D.N.C. que correspondam às especificações de qualidade exigidas pelo mercado dos Estados Unidos de América, isto é, os tipos 2 a 5.

O Sr. Alves declarou que os estoques do D.N.C. montavam a 4.800.000 sacas no princípio do corrente ano de safra. Dêsse total, cêrca de 900.000 sacas foram vendidas pelo D.N.C., restando agora 3.900.000 sacas, das quais aliás meio milhão são cafés demasiado velhos considerados impróprios para consumo mesmo nas zonas europeias sob ração escassa. Das 3.400.000 sacas que restam, depois de deduzido êsse meio milhão de sacas de café impróprio para o consumo, cêrca de metade corresponde a café que satisfaz os requisitos do mercado dos Estados Unidos.

O Sr. Alves prediz que, para Março de 1949, êsses estoques do D.N.C. estarão em procura no mercado importador dos Estados Unidos porque, nessa ocasião, serão os únicos cafés disponíveis para venda. Uma grande percentagem da futura safra foi já comprada no interior. Durante as últimas semanas, disse o Sr. Alves, os grandes compradores para o mercado dos Estados Unidos têm pago no interior 1/2 /c por libra acima dos preços que os exportadores, no Brasil, estão vendendo para os Estados Unidos. Essa tendência, segundo nota o Sr. Alves, tornou-se ainda mais pronunciada quando na Bolsa de Santos apareceram "premiums" para as posições menos distantes.

O Sr. Alves declarou também que não via nenhuma razão para o vasto diferencial que existe entre os tipos "suave" (milds) e os tipos brasileiros. Antes da guerra êste diferencial entre os tipos representativos era de 3 /c por libra. Hoje, porém, é de cêrca de 7 /c por libra, mas numa base de percentagem com o aumento de preços que não é diferente da que prevalecia antes da guerra. Mas, realça o Sr. Alves, as safras brasileiras são agora mais pequenas do que antes da guerra, ao passo que as safras de cafés suaves (milds) são maiores. Portanto, "porquê devem manter-se tão grandes diferenciais ?", pergunta o Sr. Alves, o qual acrescentou que será de esperar-se uma contração nesses diferenciais.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLÔMBIA : Durante a semana finda a 6 do corrente, o Brasil exportou um total de 550.000 sacas, das quais 383.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 140.000 à Europa e 27.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana, a Colômbia exportou 121.776 sacas, das quais 113.923 destinaram-se aos Estados Unidos, 410 à Europa e 7.443 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 6 do corrente, eram os seguintes :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2 119 000
Rio	652 000
Vitória	29 000
Paranaguá	264 000
Pernambuco	17 000
Bahia	74 000
Angra dos Reis	53 000
Total	**3 208 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país, em 6 do corrente, eram os seguintes :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	216 111
Cartagera	18 872
Buenaventura	83 673
Cucuta	44 599
Total	**363 255**

EXPORTAÇÕES TOTAIS DE COLÔMBIA EM OUTUBRO : Durante o mês de Outubro último, as exportações totais de Colômbia foram as seguintes, de acôrdo com os dados da Federação Nacional de Cafeeiros em Nova York :

	Sacas de 60 Quilos
Estados Unidos	504 999
Europa	5 457
Outros mercados	16 874
Total	527 330

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo informa a Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste pôrto, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram em 6 do corrente os seguintes :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	74 709	30 411	14 041	119 161
Bush Terminal	30 522	1 007	23 183	54 712
Jay St. Terminal	27 725	49 192	15 244	92 161
Totais	**132 956**	**80 610**	**52 468**	**266 034**
Semana Anterior	136 636	86 411	56 247	279 294
Ano Anterior	202 714	61 981	150 036	414 731

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO : A Bolsa de Café e Açúcar de Nova York informa que os estoques de café em São Paulo, nos armazéns do interior e nas estações de estrada de ferro eram, em 30 de Setembro de 1948, de 6.603.000 sacas. A seguir mostra-se essa cifra comparada com as dos anos anteriores :

Safra	30 de Set. de 1948	30 de Set. de 1947	30 de Set. de 1946
1944-45	...	...	2 000
1945-46	...	1 000	2 013 000
1946-47	...	3 024 000	2 668 000
1947-48	653 000	3 480 000	...
1948-49	5 951 000	...	...
Totais	6 603 000	6 505 000	4 683 000

As remessas por estrada de ferro, durante o período de Julho-Setembro inclusive, atingiram um total de 7.367.000 sacas, das quais 7.212.000 foram para Santos, 141.000 para Rio de Janeiro e 14.000 para Angra dos Reis.

N.º 254 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** 12 de Novembro de 1948

ESTADOS UNIDOS

O Café ocupa o Primeiro Lugar nas Importações dos Estados Unidos : A edição dêste mês da revista "Foreign Agriculture", publicada pelo Ministério da Agricultura dos Estados Unidos, contém um artigo interessante acêrca do café, escrito pela Snra. Kathryn H. Wylie, do qual reproduzimos os seguintes trechos :

> "Para uma grande parte da população dos Estados Unidos uma xícara de café quente durante a primeira refeição da manhã constitue uma necessidade, e outras xícaras adicionais da deliciosa bebida tomadas no curso do dia contribuem para a alegria da vida. Com o fim de abastecer as vastas quantidades dêsse produto absorvidas pelo consumo, o café tornou-se um dos principais produtos básicos no movimento de importação dêste país. O comércio de importação, torrefação e distribuição do café proporciona empregos e renda a milhares de indivíduos e exerce uma influência econômica indireta sôbre muitos outros milhares de pessoas.
>
> "Desde há muitos anos o café figura na lista de importações dos Estados Unidos entre os seis produtos de maior importância. Em 1947 esteve à frente das importações dêste país, representando mais de 10% do valor total dessas importações, o qual foi calculado em US$5.648.500.000. Durante os últimos 47 anos o valor das importações de café, se bem que inferior num ou noutro período ao valor de produtos como a borracha, seda, açúcar, lã, couros e peles, sempre representou, aliás, uma cifra muito

importante. No quadro que se segue poderá ver-se como o café sempre ocupou uma posição de destaque nas importações totais dos Estados Unidos :

Período	Posição ocupada pelo Café	Importações de Maior Valor
1901-1905	Segundo Lugar	Açúcar
1906-1910	Terceiro ,,	Açúcar, Couros e Peles
1911-1915	Segundo ,,	Açúcar
1916-1920	Sexto ,,	Açúcar, Sedas, Couros e Peles, Borracha, Lã e Peles de Cabra.
1921-1925	Terceiro Lugar	Seda, Açúcar
1926-1930	,, ,,	Seda, Borracha
1931-1935	Primeiro Lugar	
1936-1940	Terceiro ,,	Borracha, Açúcar
1941-1945	Primeiro Lugar	
1946	,, ,,	
1947 ..	,, ,,	

EUROPA

Inglaterra : Este país importou durante os primeiros nove meses do ano em curso 705.595 sacas de café crú, das quais 31.507 foram re-exportadas. Tal como em 1947, o café importado pela Inglaterra veio de zonas coloniais como Kenya, Uganda e Tanganyika, com as quais o Ministério de Alimentos do Govêrno Britânico tem um contrato para a compra de café que abrange o período de 5 anos. A seguir apresenta-se um quadro comprativo das importações de Setembro último e **de Janeiro-Setembro, distribuidas por países de origem :**

País de Origem	(Em Sacas de 60 Quilos) Setembro de 1948	Jan.-Set. de 1948
África Oriental Inglesa		
Uganda	5 967	150 867
Kenya	1 685	102 650
Tanganyika	35 825	100 081
Brasil	16 114	135 357
Congo Belga	16 168	129 609
África Ocidental Portuguesa	—	53 740
Jamaica	2 460	15 041
Outros países	—	20 730
Totais	**77 417**	**705 595**

Irlanda : As importações de café na Irlanda, durante o mês de Setembro último, foram de 943 sacas das quais 828 vieram da África Ocidental Portuguesa e 115 de Costa Rica. A Inglaterra re-exportou para essa ilha, durante o mesmo mês, 20 sacas (na base de café crú) de café torrado. O total das importações de café crú na Irlanda, durante os primeiros nove meses do corrente ano atingiu a cifra de 5.902 sacas.

Itália : Durante o mês de Julho do corrente ano a Itália importou um total de 58.335 sacas de café crú, com o qual as suas importações durante os primeiros sete meses do ano atingem a cifra de 375.833 sacas. Mais de 60% destas importações veio do Brasil. O total das importações do ano

passado atingiu a cifra de 487.240 sacas, ou seja uma média mensal de 40.603 sacas. A julgar pelas importações até Julho último, a Itália está agora importando a uma média de 53.333 sacas por mês ou a uma média anual de 640.000 sacas.

A seguir apresenta-se um quadro comparativo das importações em Julho de 1948 e no período Janeiro-Julho de 1948, distribuídas por países de origem :

País de Origem	Julho de 1948 (Em Sacas de 60 Quilos)	Jan.-Julho de 1948 (Em Sacas de 60 Quilos)
Brasil	35 714	227 145
Haití	5 255	32 216
Equador	4 662	26 508
O Salvador	3 258	20 712
Etiópia	607	9 575
Costa Rica	1 298	9 215
Venezuela	1 089	8 654
Colômbia	643	5 766
República Dominicana	1 902	5 755
África Inglesa	1 015	5 415
Outros países	3 344	21 898
Totais	58 555	372 855

Holanda : Este país importou, durante o mês de Setembro último, um total de 19.852 sacas de café cru. As suas importações no período de Janeiro a Agôsto do corrente ano sobem a 244.169 sacas e o total importado nos primeiros nove meses do ano atingiu a cifra de 264.021 sacas. Se a importação durante o resto do ano continuar no mesmo ritmo, calcula-se que para o fim de 1948 o total das importações de café pela Holanda será de 352.024 sacas. Deve-se notar também que desde o dia 3 do corrente que deixou de haver racionamento sôbre o açúcar nesse país.

A seguir apresenta-se um quadro comparativo das importações de café pela Holanda em Setembro último e no período Janeiro-Setembro de 1948, distribuídas por países de origem :

País de Origem	Setembro de 1948 (Em Sacas de 60 Quilos)	Jan.-Set. de 1948 (Em Sacas de 60 Quilos)
Angola	7 771	127 054
Brasil	9 153	101 917
Indonésia	2 670	15 980
Congo Belga	—	8 999
Bélgica-Luxemburgo	97	1 650
Nicarágua	—	1 554
Haiti	—	1 428
Venezuela	—	1 250
Inglaterra	—	956
Outros países	161	3 233
Totais	19 852	264 021

PAÍSES PRODUTORES :

Costa Rica : Segundo informa a revista "Foreign Commerce Weekly", de 8 do corrente, os cálculos relativos a safra de 1948-49 indicam uma redução de aproximadamente 150.000 quintais em comparação com a safra anterior, a qual foi de 300.000 quintais. A mesma revista informa que o Govêrno de Costa Rica está decidido, por todos os meios, a manter a alta qualidade de seus cafés. A 8 de Outubro último foi promulgado um decreto-lei que proíbe, sob pena de grandes multas, a aceitação pelas usinas de beneficiamento de cerejas verdes misturadas com as maduras. Os estabelecimentos de beneficiamento também estão proibidos de misturar cerejas frescas com as cerejas já no processo de fermentação. Com o fim de prover fundos para administrar e fazer cumprir esta nova lei, foi decretado um imposto de 20 centimos por "fanega" a ser pago pelos produtores. Os fundos assim arrecadados serão administrados pelo Instituto do Café de Costa Rica.

N.º 597 CARTA SEMANAL DO MERCADO 19 de Novembro de 1948

SITUAÇÃO GERAL : Os membros do Conselho Econômico do Presidente Truman, ao analizarem as fortes oscilações observadas na Bolsa de Valores (Stock Exchange) nos dias que se seguiram às eleições de 2 do corrente, classificaram-nas como uma mera expressão da desilusão sofrida pelos especuladores em face do resultado inesperado dessas eleições. Eles concluem, portanto, que os acontecimentos que tiveram lugar na Bolsa de Valores não podem ser tomados como uma indicação de que as boas perspectivas econômicas do país deterioraram-se sùbitamente. Contudo, os referidos economistas que assessoram o Presidente Truman, mostram-se, sim, preocupados com o possível desenvolvimento de uma nova onda inflacionistà e, por êsse motivo, apoiam o programa econômico que o Presidente tenciona executar. Esse programa consiste, essencialmente, em obter do Parlamento poderes que permitam ao Govêrno impor, quando assim o julgue necessário, medidas de contrôle sôbre os preços e sôbre a distribuição de matérias estratégicas de primeira necessidade.

Em contraste com o sucedido nas duas semanas anteriores, as flutuações nos índices dos vários mercados do país diminuiram de intensidade consideràvelmente durante a semana em revista, pois as cotações mostraram bastante estabilidade se bem que um tanto inferiores aos níveis que costumavam registar antes do dia 2 do corrente. Naturalmente êsse fenômeno diz respeito apenas à Bolsa de Valores, visto que o índice dos produtos básicos tem continuado sua linha ascendente pràticamente sem interrupção.

Como é óbvio, esta notável firmeza baseia-se na impressão geral prevalecente de que o Govêrno continuará com a sua política de proteção ao agricultor. Porém, o Departamento de Agricultura anunciou durante a semana em revista de que, devido à produção excessiva de batatas, o Govêrno ia reduzir, para o próximo ano, a extensão dos terrenos destinados a essa cultura e de que tencionava reduzir também o nível de "apoio" aos preços da batata de 90% da paridade, que hoje prevalece, para 60% da paridade. O Departamento de Agricultura explicou que essas medidas tornam-se necessárias pelo fato de que à vista da enorme produção de batatas nos últimos tempos, o programa de "apoio" aos apreços, ùnicamente para êsse produto, ia custar êste ano ao Govêrno a quantia de cem milhões de dólares.

MERCADO DO CAFÉ : A greve marítima nos portos do Atlântico continua sem solução. O Govêrno Federal já interveio nas negociações e está fazendo todo o possível por encontrar uma solução para esta grave situação. Mas não existe muito otimismo a tal respeito, havendo aliás quem pense que esta greve irá durar pelo menos duas semanas mais, antes que se encontre uma fórmula pela qual os estivadores regressem ao trabalho.

Esta greve criou uma situação completamente anormal no mercado do café. Se a paralização nos portos do Atlântico durar muito tempo, a situação poderá tornar-se bastante grave com o decorrer

dos dias em virtude dos estoques de café não serem abundantes e estarem desaparecendo a um rítmo acelerado. A êsse respeito, calcula-se que chegaram a estas águas cêrca de 500.000 sacas de café, que evidentemente não puderam ser desembarcadas, as quais representam, mais ou menos, o consumo para uma semana. Por consequência os estoques neste país sofreram uma redução, igual à quantidade acima referida, que não poude ser compensada com cafés provenientes de novos desembarques. Se esta acumulação de cafés — que não podem ser desembarcados — continuar aumentando, a presente situação anormal do mercado poderia durar mais algum tempo, mesmo no caso da greve ser solucionada, devido à súbita entrada de enormes quantidades do produto.

Como resultado lógico da greve marítima, o mercado de disponíveis e para embarque escontra-se firme como nunca e suas cotações subiram para novos níveis sem precedente na história. É curioso observar que o mercado para entregas mais distantes também tem mostrado considerável firmeza em vez da debilidade que seria naturalmente de esperar-se à vista dos atuais acontecimentos. Um fator que indubitàvelmente deve ter contribuído para essa firmeza foi a notícia de que as Fôrças Armadas se propõem comprar, novamente, uma quantidade de café equivalente a 163.643 sacas de 60 quilos para entrega, mais ou menos em lotes iguais, durante os meses de Janeiro, Fevereiro e Março de 1949. Estes cafés constarão de 82.404 sacas do Brasil e 81.239 sacas de Colômbia. Os pontos de entrega são : Brooklyn, N. Y. ; San Antonio, Texas ; Atlanta, Georgia ; Chicago, Illinois ; Oakland, California, etc.. Entre êsses cafés, 118.646 sacas destinam-se ao Exército (63.504 sacas do Brasil e 55.142 sacas de Colômbia) e 44.997 sacas à Marinha (18.900 sacas do Brasil e 26.097 sacas de Colômbia).

Durante a semana em revista o têrmo esteve também muito firme e estável, tendo registado um bom volume de operações assim como um aumento no número de contratos pendentes de entrega de aproximadamente 100 lotes pois o total dêsses contratos era, para o fim da semana, de cêrca de 1.100. Este fato significa, naturalmente, que uma boa parte das atividades registrados representa novas compras e não exclusivamente operações de mudança de posição ou de especulação.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : Devido à situação anormal já descrita, a amplitude da procura diminuiu como aliás era de esperar. Contudo, os preços continuam firmes, de uma maneira geral, aos níveis da semana anterior para os cafés do Brasil e ligeiramente inferiores, de 15 a 25 pontos, para os cafés colombianos.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLÔMBIA : Durante a semana finda a 13 do corrente, o Brasil exportou um total de 481.000 sacas, das quais 319.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 136.000 à Europa e 26.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou um total de 150.397 sacas, das quais 143.634 sacas destinaram-se aos Estados Unidos, 408 à Europa e 6.355 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil a 13 do corrente, eram os seguintes :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2 112 000
Rio	693 000
Vitória	56 000
Paranaguá	267 000
Pernambuco	14 000
Bahia	75 000
Angra dos Reis	37 000
Total	**3 254 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo informa a Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, os estoques de café nos portos dêsse país em 13 do corrente, eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	229 968
Cartagena	16 664
Buenaventura	57 695
Cucuta	42 916
Total	347 243

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : A Bolsa de Café e Açúcar de Nova York informa que os estoques neste pôrto, em sacas de pesos diferentes, tal como vêm dos países de origem, eram, em 13 do corrente, como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	70 077	32 800	14 219	117 096
Bush Terminal	31 776	1 007	23 183	55 966
Jay St. Terminal	27 176	46 368	17 103	99 647
Totais	129 029	80 175	54 505	263 709
Semana Anterior	132 956	80 610	52 468	266 034
Ano Anterior	196 933	54 230	143 150	394 313

N.º 255 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 19 de Novembro de 1948

EUROPA

Suíça : Este país importou em Outubro último um total de 29.005 sacas de café crú perfazendo assim um total de 321.535 sacas para os primeiros dez meses do ano em curso. O total importado em 1947 foi ùnicamente de 248.300 sacas. Durante o mês de Outubro último a Suíça sòmente re-exportou 10 sacas de café crú, mas exportou as seguintes quantidades de café torrado : 978 sacas (na base de café crú) para a França, 276 sacas para a Alemanha, 210 sacas para a Áustria e 157 sacas para a Itália, isto é, um total de 1.621 sacas.

A seguir apresenta-se um quadro comparativo das importações em Outubro e no período Janeiro-Outubro dêste ano, distribuídas por países de origem :

País de Origem	Outubro de 1948 (Em Sacas de 60 Quilos)	Jan.-Out. de 1948 (Em Sacas de 60 Quilos)
Brasil	11 928	109 904
África Ocidental Portuguesa	5 480	75 195
Costa Rica	824	28 136
Haití	603	22 486
Colômbia	1 895	20 200
Venezuela	1 356	10 685
Guatemala	714	11 847
África Oriental Inglesa	2 764	9 230
O Salvador	573	8 184
Arábia	1 222	5 462
México	297	4 185
Etiópia	406	3 659
Outros países de África	322	5 660
Índia e outras regiões do Oriente	255	1 892
Outros países de América	366	4 810
Totais	29 005	321 535

Dinamarca : Durante o mês de Julho último, êste país importou um total de 67.000 sacas de café, todo procedente do Brasil. Com as importações do mês de Julho, o total de café importado durante os sete primeiros meses do ano corrente sobe a 137.738 sacas.

Portugal : Este país importou durante o mês de Julho último um total de 22.142 sacas de café crú, quase todo procedente de Angola. Com estas importações, o total para os sete primeiros meses do ano em curso atinge a cifra de 96.428 sacas, a qual é de comparar com o total importado durante todo o ano de 1947, que foi de 124.617 sacas.

ETIÓPIA

Situação Cafeeira : A safra de café, cuja colheita foi feita de Novembro de 1947 a Junho do corrente ano, é estimada em 420.000 sacas. O consumo doméstico é calculado de 85.000 a 90.000 libras anuais. Em 1932 êste país atingiu o seu apogeu na produção cafeeira, tendo exportado nesse ano 350.000 sacas. Mas essa abundância foi seguida de 4 anos de baixa produção e agora parece que a mesma se encontra novamente em ascensão.

As exportações da Etiópia para o corrente ano estão sendo feitas de uma maneira normal, segundo informa a Legação dos Estados Unidos em Addis Ababa. O principal importador de café da Etiópia, durante o corrente ano, são os Estados Unidos. De Janeiro a Julho êste país importou um total de 296.000 sacas, cifra que é de comparar com as importações do ano anterior, as quais foram de 217.000 sacas. Durante o corrente ano a Etiópia também tem exportado café para a Suiça, Noruega, Suécia, Dinamarca, Palestina, Síria, Egito e Sudão. De há muito tempo que a Etiópia não exportava tanto café como o que está exportando êste ano. Estas exportações, calculadas em 320.000 sacas, ultrapassam as exportações do ano passado, as quais foram de 244.000 sacas, ao passo que a média para os anos 1935-39 foi de 263.000 sacas. O café representou, em 1947, 24% da receita total da Etiópia proveniente de suas exportações gerais.

Para fins comerciais, os cafés da Etiópia são classificados em dois grupos principais : "Harrari" e "Abisínios". Os cafés do primeiro grupo são conhecidos no mercado internacional como Harrari de Fava Comprida, Moka de Fava Comprida. Os cafés dêste grupo são cultivados principalmente nas zonas de Harrar, isto é, na região sudeste do país. Os cafés do outro grupo, isto é, dos Abisínios, são provenientes de arbustos silvestres tanto na zona já mencionada como na região ocidental do país. Muitos dêsses arbustos encontram-se em terrenos que são propriedade do Govêrno de Abissínia. No mercado internacional os cafés dêste último grupo recebem a designação correspondente ao nome da província ou região de origem, como por exemplo : "Djimmah", "Sidamo", "Lekempti", "Kaffa", etc. e são vendidos em geral a preços de 25 a 50% mais baixos do que os cafés Harrari, cujos preços são mais ou menos equivalentes aos preços dos suaves da África Oriental Inglesa, Colômbia e América Central.

ESTADOS UNIDOS

Terceira Convenção Anual da Associação do Chá dos Estados Unidos de América : Segundo informa a revista "The Spice Mill" de Outubro último, entre os problemas tratados durante a recente Convenção Anual da Associação do Chá dos Estados Unidos, mereceu especial atenção a atual tendência, entre essa indústria, de produzir chá em bolsas para o consumo.

O Sr. Elmo Roper, Consultor do Escritório do Chá nesta cidade, disse nessa Convenção que muito embora o chá em bolsa, para o consumo público em geral, possa considerar-se uma vantagem prática por corresponder às exigências especiais do modo de vida neste país, contribuiu por outro lado para desenvolver, entre os consumidores, o gôsto por uma bebida fraca.

Referindo-se às donas de casa, o Sr. Elmo Roper disse : "Quando usam bolsas de chá as donas de casa conseguem extrair de uma libra do produto mais xícaras de chá do que se usassem o produto na sua embalagem corrente, isto é, chá solto em pacotes."

Segundo o Sr. Roper, o sistema de distribuição de chá em bolsas tem muitas vantagens mas para evitar que o volume de consumo não sofra uma redução, torna-se necessário realizar uma campanha de propaganda para ensinar ao público o uso apropriado do produto apresentado sob essa forma. O Sr. Roper considera como de pouca duração a temporada do chá gelado no verão mas afirma que as vendas são substanciais pois cêrca de 40% de todo o chá consumido no país é vendido nessas treze semanas da estação quente e quase todo êsse chá é consumido sob a forma gelada. Durante as outras 39 semanas do ano consomem-se os restantes 60% do chá vendido neste mercado. Esta percentagem das vendas é consumida por todos aqueles indivíduos que representam os bebedores habituais de chá, ou seja, cêrca de 19% do público americano e a terceira parte dos que tomam a bebida em geral. Os indivíduos que costumam tomar chá todos os dias, consomem 2/3 do chá que é vendido durante o inverno. O Sr. Elmo Roper acrescenta que a indústria deve esforçar-se por converter êsses bebedores de chá ocasionais em consumidores diários do produto.

As investigações levadas a efeito pelo Sr. Elmo Roper mostram que a percentagem de mulheres que tomam chá é maior do que a percentagem de homens ; que as pessoas de idade avançada tomam mais chá do que as pessoas jovens ; que as pessoas que vivem nas cidades têm o hábito mais arraigado do chá do que as pessoas que vivem nos campos ou nos pequenos centros urbanos ; e, finalmente, que o hábito do chá é maior no norte do país do que no sul.

N.º 598 CARTA SEMANAL DO MERCADO 26 de Novembro de 1948

SITUAÇÃO GERAL : A onda inflacionista que as perspectivas do triunfo eleitoral dos Republicanos tinham inspirado, encontrou séria resistência como resultado da eleição do Presidente Truman e, ao que parece, já perdeu por completo sua fôrça inicial. Esse fato foi devido, em grande parte, às últimas declarações do Presidente Truman as quais vieram corroborar sua promessa, feita durante a campanha eleitoral, de lutar decididamente contra a presente inflação.

Os analistas do mercado, ao estudarem as tendências atuais nos preços dos principais produtos do país e a relação que existe entre êles, chamam a atenção para o fato de que a disparidade tão acentuada que havia nesses preços, no princípio do ano, tem diminuído gradualmente desde então. Por outro lado, o nível do custo da vida que desde os primeiros meses de 1946 vinha subindo quase sem interrupção, tem mantido êste ano um rítmo ascendente muito menos pronunciado e, ùltimamente, está dando aliás sinais de baixar. Esses analistas concluem, portanto, que possìvelmente estamos presenciando agora o fim do período inflacionista que começou com a guerra.

A semana em revista terminou com a feliz notícia de que estão pràticamente solucionadas as greves marítimas cujos efeitos ameaçavam tornar-se bastante prejudiciais para o país em geral. Tanto a greve na Costa do Pacífico como a greve nos portos do Atlântico estão pois a caminho de boa solução. Muito embora os termos dos novos contratos entre as companhias de navegação e os sindicatos operários tenham ainda que ser ratificados por meio de uma votação geral entre os estivadores, espera-se, contudo, que os portos tanto do Pacífico como do Atlântico comecem a funcionar na próxima segunda-feira. Mas a interrupção causada por estas greves nos transportes marítimos do país, fará sentir seus efeitos durante muito tempo visto que grande número de navios estavam paralizados em vários portos sem poderem desembarcar suas cargas e naturalmente não poderão imediatamente dirigirem-se aos portos dos países produtores em busca de novas cargas. Calcula-se que, por êsse motivo, os efeitos das greves marítimas fazer-se-ão sentir até Janeiro de 1949.

MERCADO DO CAFÉ : O efeito dessas greves no mercado do café foi verdadeiramente angustioso pois os estoques em poder dos torradores tinham diminuído de tal maneira que no varejo já se notava a falta de marcas de café mais populares não obstante o fato dos varejistas terem-se abastecido amplamente na antecipação da recente subida de preços do café torrado que, como é sabido, ocorreu no princípio dêste mês. Este fenômeno é aliás bastante significativo porque indica claramente o alto nível do consumo atual. Embora os cafés a bordo sejam calculados em pouco

mais de meio milhão de sacas, pelo menos no que respeita aos portos do Atlântico, a escassez do produto é tal que não se espera, de uma maneira geral, que o seu desembarque simultâneo possa causar qualquer depressão no nível atual dos preços.

Até quarta-feira o têrmo de Nova York esteve deprimido por causa das greves marítimas registando diàriamente cotações baixas e um volume escasso de operações. Mas com a notícia do fim da greve a Bolsa abriu hoje numa atmosfera de otimismo, sendo de esperar que consiga recuperar, gradualmente, o terreno perdido durante a semana. A única incógnica na presente situação é o efeito que possìvelmente terá no atual Contrato Santos D a provável aprovação e abertura do novo Contrato Contrato Santos S. A aprovação dêsse novo Contrato terá lugar na próxima segunda-feira e, como já dissemos anteriormente, começará em operação no 1.º de Dezembro. A primeira posição será Janeiro e a segunda posição será Março de 1949.

O mercado de disponíveis e para embarque permaneceu nominal durante a semana em revista devido à greve marítima. Por consequência omitem-se nesta Carta do Mercado as cotações de café para embarque que normalmente publicamos. De uma maneira geral poder-se-à dizer que, à vista das cotações existentes, a procura por cafés para entregar em Dezembro foi considerável, uma indicação adicional de que os estoques em poder dos torradores são extremamente baixos.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLÔMBIA : Durante a semana finda a 20 do corrente, o Brasil exportou um total de 341.000 sacas de café, das quais 268.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 51.000 à Europa e 22.000 a outros países.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou um total de 114.105 sacas, das quais 109.041 destinaram-se aos Estados Unidos, 2.146 à Europa e 2.918 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio de Janeiro, os estoques de café nos portos do Brasil a 20 do corrente, eram como seguem :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2 116 000
Rio	748 000
Vitória	32 000
Paranaguá	305 000
Pernambuco	12 000
Bahia	73 000
Angra dos Reis	44 000
Total	**3 330 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país em 20 do corrente, eram os seguintes :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	201 924
Cartagena	14 476
Buenaventura	113 875
Cucuta	49 420
Total	**379 695**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : A Bolsa de Café e Açúcar de Nova York informa que os estoques de café neste pôrto, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram a 20 do corrente, como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	57 726	28 352	15 651	98 729
Bush Terminal	22 354	1 007	22 833	46 194
Jay St. Terminal	23 654	28 443	12 852	64 949
Totais	103 734	57 802	48 336	209 872
Semana Anterior	129 029	80 175	54 505	213 709
Ano Anterior	187 520	46 077	137 305	372 902

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO : A Bolsa de Café e Açúcar de Nova York informa que os estoques de café em São Paulo, nos armazéns do interior e nas estações de estrada de ferro eram, em 31 de Outubro de 1948, de 6.843.000 sacas. A seguir mostra-se essa cifra comparada com as dos anos anteriores :

Safra	31 de Outubro de 1948	31 de Outubro de 1947	31 de Outubro de 1946
1944-45	...	...	2 000
1945-46	...	1 000	1 653 000
1946-47	...	2 540 000	4 100 000
1947-48	163 000	4 208 000	...
1948-49	6 680 000	...	...
Totais	6 843 000	6 749 000	5 755 000

As remessas por estrada de ferro, durante o período Julho-Outubro inclusive, atingiram o total de 8.705.000 sacas, das quais 8.418.000 foram para Santos, 246.000 para o Rio e 41.000 para Angra dos Reis.

PAN-AMERICAN COFEE BUREAU — **STATISTICAL TABLE — No. 1222**

PREÇOS EM NEW YORK

MÉDIA MENSAIS — Novembro de 1948

BRASIL	
Santos tipo 2	29 05
Santos tipo 4	27 45
Minas Gerais	18 00
Bahia	15 95
Rio tipo 7	15 90
Vitóri 7/8	15 65
COLÔMBIA	
Medellin	36 90
Armênia	36 65
Manizales	36 35
Girardot	35 90
COSTA RICA	
Primeiro grão	35 30
Lavado 1.° grão	31 65
REPÚBLICA DOMENICANA	
Lavado	29 85
Natural	23 20
EQUADOR	
Natural	18 90
EL SALVADOR	
Lavado 1.° grão	35 30
Natural	27 15
GUATEMALA	
Bom Lavado	33 30
Bourbon	30 10
HAITÍ	
Lavado	30 05
Natural	24 65
MÉXICO Lavado	
Coatepec	34 80
Tapachula	33 30
NICARÁGUA	
Lavado	30 35
VENEZUELA	
Tachira Lavado	34 15
Tachira natural	26 75
Trujillo	24 65
ROBUSTA	
Lavado	20 20
Natural	19 05
PORT. W. ÁFRICA	
Amboin	19 85
MOCHA	
Genuino	33 60

N.º 251 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 26 de Novembro de 1948

IMPORTAÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ: No N.º 251 desta mesma seção da Carta Semanal do Mercado, de 22 do mês passado, publicou-se a primeira estimativa sôbre as importações de café no mundo, baseada em dados oficiais cobrindo essas importações durante o período Janeiro-Agôsto do ano corrente. As importações durante êsse período atingiram a cifra de 19.750.112 sacas, a qual indica uma média anual de 29.625.168 sacas.

Agora apresentamos a segunda estimativa da importação mundial de café mas baseada nas importações feitas durante os primeiros nove meses do ano em curso, ou seja no período Janeiro--Setembro de 1948. Segundo essa estimativa, as importações durante o referido período atingiram a cifra de 22.364.373 sacas, a qual indica uma média para todo o ano de 29.819.164 sacas.

A seguir apresenta-se o quadro demonstrativo das importações mundiais de café, durante o período Janeiro-Setembro, em sacas de 60 quilos:

País	Sacas	País	Sacas
Estados Unidos	14 835 783	Finlândia	110 687
Bélgica-Luxemburgo	986 917	Austrália	100 472
França	813 903	Grécia	96 750
Inglaterra	703 600	Turquia	49 500
Argentina	528 588	Síria e Líbano	45 197
Canadá	488 486	Uruguay	37 500
Itália	479 361	Chile	29 828
Suécia	437 373	Transjordânia	23 862
Africa do Sul	297 189	Checoslováquia	23 760
Suiça	292 540	Filipinas	23 625
Malaia Inglesa	274 131	Iraque	22 500
Holanda	264 019	Ceilão	17 803
Noruega	202 017	Malta	14 228
Dinamarca	177 092	Nova Zelândia	10 122
Espanha	177 001	Paraguay	8 205
Alemanha Ocidental	146 250	Irlanda	5 902
Argélia	138 397	Rodésia do Sul	4 310
Sudão Anglo-Egípcio	134 218	Zanzibar	2 615
Egipto	124 163	Outros países	112 500
Portugal	123 979		
		Total	22 364 373

PAISES PRODUTORES

República Dominicana: Segundo a revista "Foreign Commerce Weekly", de 22 do corrente mês, a colheita de café em grande escala começou em todos os distritos nos fins de Outubro. De acôrdo com as informações da Embaixada dos Estados Unidos em Ciudad Trujillo, publicadas pela revista acima mencionada, calcula-se que o café exportável, da presente safra, atingirá a cifra de 180.000 sacas de 60 quilos.

ESTADOS UNIDOS

Os Americanos estão Bebendo mais Café do que nunca: A revista "U. S. News & World Report", na sua edição de hoje diz o seguinte:

"Os preços do café, atualmente a níveis sem precedente na história, talvés subam ainda mais. O abastecimento do produto nos mercados mundiais é presentemente 10% inferior ao nível de 1935-40. O declínio mais importante na produção tem lugar no Brasil, onde a broca está atacando as cerejas, as melhores terras de cultura estão esgotadas e o tempo desfavorável tem reduzido as safras. Por outro lado, os Americanos estão bebendo mais café do que nunca. E os países produtores da América Latina tentam obter todos os dólares possíveis por meio de suas vendas de café para assim poderem pagar os altos preços pe as mercadorias americanas que êsses países necessitam comprar."

CANADÁ

Importações de Café : Segundo informa o Boletim de 15 do corrente, da firma cafeeira desta cidade, George Gordon Paton & Co., o Canadá importou no mês de Setembro último um total de 53.683 sacas de café crú. As importações nesse país durante o período Janeiro-Setembro atingem assim a cifra de 488.486 sacas, a qual é de comparar com o total de 252.519 sacas importadas durante o período correspondente de 1947.

O Brasil e a Colômbia ocuparam o primeiro e segundo lugar respectivamente nessas importações tanto em Setembro como no período Janeiro-Setembro. O Brasil exportou para êsse país, durante o mês de Setembro, 23.876 sacas de café, ou seja 44% do total importado. Colômbia exportou, nesse mesmo mês, 15.176 sacas, ou seja 28% do total importado pelo Canadá.

A seguir apresenta-se um quadro comparativo das importações dêsse país em Setembro e durante o período Janeiro-Setembro, distribuídas por países de origem :

	(Em sacas de 60 Quilos)	
País de Origem	**Setembro de 1948**	**Jan.-Set. de 1948**
Brasil	23 876	192 900
Colômbia	15 176	154 136
África Oriental Inglesa	4 413	45 743
O Salvador	1 551	32 026
Guatemala	1 317	19 289
Costa Rica	1 419	10 200
México	2 622	8 914
Equador	704	7 301
Venezuela	963	5 650
República Dominicana	1 384	3 372
Nicarágua	220	3 263
Haití	—	2 419
Congo Belga	—	1 634
Hawaii	38	946
Etiópia	—	190
Totais	53 683	488 486

Estatística

Movimento da Safra 1947/48

(ATÉ 15 DE NOVEMBRO DE 1948)

Destino Santos — Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS DESPACHADAS ANULADOS E APREENDIDOS	A LIBERAR
Anteriores	3 440 896	3 440 396	500	—
6 - C - 47	836 453	836 453	—	—
7 - C - 47	536 166	536 166	—	—
8 - C - 47	474 234	473 701	533	—
9 - C - 47	205 660	205 660	—	—
10 - C - 47	225 820	225 820	—	—
11 - C - 47	174 284	174 284	—	—
12 - C - 47	135 843	135 843	—	—
13 - C - 47	65 404	65 404	—	—
14 - C - 47	62 641	61 641	1 100	—
15 - C - 47	43 631	43 631	—	—
16 - C - 47	46 872	46 872	—	—
17 - C - 47	45 131	44 936	195	—
18 - C - 47	52 479	52 479	—	—
19 - C - 47	29 897	29 897	—	—
20 - C - 47	55 766	54 253	500	1 013
Total	6 431 177	6 427 336	2 828	1 013
Preferencial Despolpado	10 987	10 987	—	—
Total Geral	6 442 164	6 438 323	2 828	1 013

Movimento da Safra 1948/49

Destino Santos — Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
1 - C - 48	3 061 225	2 011 578	—	1 049 647
2 - C - 48	1 150 129	—	500	1 149 629
3 - C - 48	611 943	—	—	611 943
4 - C - 48	932 802	—	—	932 802
5 - C - 48	687 814	—	—	687 814
6 - C - 48	767 892	—	—	767 892
7 - C - 48	611 876	—	—	611 876
8 - C - 48	585 820	—	—	585 820
9 - C - 48	294 820	—	—	294 820
Total	8 704 321	2 011 578	500	6 692 243
Preferencial Despolpado	16 384	13 945	—	2 439
Total Geral	8 720 705	2 025 523	500	6 694 682

Movimento da Safra 1947/48

(ATÉ 30 DE NOVEMBRO DE 1948)

Destino Santos

Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS DESPACHADAS ANULADOS E APREENDIDOS	A LIBERAR
Anteriores	6 375 411	6 373 083	2 328	—
20-C-47	55 766	55 266	500	—
Total	6 431 177	6 428 349	2 828	—
Preferencial Despolpado	10 987	10 987	—	—
Total geral	6 442 164	6 439 336	2 828	—

Movimento da Safra 1948/49

Destino Santos

Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
1 - C - 48	3 061 225	2 619 866	—	441 359
2 - C - 48	1 150 129	—	500	1 149 629
3 - C - 48	611 943	—	—	611 943
4 - C - 48	932 802	—	500	932 302
5 - C - 48	687 814	—	—	687 814
6 - C - 48	767 892	—	—	767 892
7 - C - 48	611 876	—	—	611 876
8 - C - 48	585 820	—	—	585 820
9 - C - 48	376 212	—	—	376 212
10 - C - 48	511 019	—	—	511 019
Total	9 296 732	2 619 866	1 000	6 675 866
Preferencial Despolpado	16 617	16 132	—	485
Total Geral	9 313 349	2 635 998	1 000	6 676 351

MOVIMENTO DE CAFE' EM SANTOS

SAFRA 1948/49

MÊS	ENTRADA						MOVIMENTO				
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	MATO GROSSO	TOTAL GERAL	EMBARQUE	DESPACHO	REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	EXISTÊNCIA
Julho	838 024	34 338	6 203	8 271	500	887 336	828 816	834 666	—	21 391	2 253 306
Agôsto	783 224	19 844	8 303	21 053	4 428	836 852	926 273	913 272	—	13 099	2 150 786
Setembro	840 921	48 931	6 712	24 879	1 826	923 269	959 623	959 228	—	6 770	2 107 662
Outubro	962 005	64 327	16 887	39 353	8 158	1 090 730	1 122 218	1 241 667	—	3 867	2 072 307
Novembro	1 059 128	54 588	12 719	26 719	3 150	1 156 304	1 112 603	1 037 527	—	3 351	2 112 657
Total	**4 483 302**	**222 028**	**50 824**	**120 275**	**18 062**	**4 894 491**	**4 949 9[illegible]3**	**4 986 360**	—	**48 478**	—
Mesmo período em:											
1947/48	882 299	59 457	6 401	29 352	—	977 509	908 974	937 990	1 646	8 161	2 179 767
1946/47	840 878	171 833	11 787	110 220	—	1 134 718	975 023	927 656	108 345	—	2 252 286
1945/46	856 332	155 120	2 166	7 264	—	690 882	842 390	879 754	165 671	413	3 253 308
1944/45	124 053	24 644	—	1 641	—	150 338	855 527	901 809	1 065 090	18 076	3 808 567

Café disponível nos portos de Exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

1 9 4 8	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 174 053	684 426	72 478	78 374	300 121	38 827	42 361	3 390 640
Fevereiro	2 104 070	724 873	78 211	70 593	279 059	22 431	45 115	3 324 352
Março	2 161 642	766 076	72 667	63 429	252 175	16 285	46 652	3 378 926
Abril	2 188 836	767 309	83 878	62 450	237 974	9 793	59 045	3 409 285
Maio	2 047 127	757 314	53 128	67 223	212 242	7 338	51 055	3 195 427
Junho	2 216 177	753 597	22 542	73 952	161 320	7 278	51 970	3 286 836
Julho	2 253 306	593 602	49 984	74 733	162 776	6 445	45 277	3 186 123
Agôsto	2 150 786	610 647	57 672	74 630	155 239	12 897	38 089	3 09) 960
Setembro	2 107 662	651 276	44 926	72 800	208 404	42 830	29 023	3 156 921
Outubro	2 072 307	771 367	52 653	74 167	286 874	57 270	17 760	3 332 398
Novembro	2 112 657	782 891	49 854	72 624	333 517	54 495	18 510	3 424 548
Novembro —1947	2 179 767	281 609	87 699	77 228	273 226	59 090	47 194	3 005 813
,, — 1946	2 252 286	607 774	233 596	74 709	92 403	43 228	49 671	3 353 667
,, — 1945	3 253 308	568 550	168 076	19 803	32 370	15 853	46 369	4 104 329
,, — 1944	3 808 567	691 791	541 163	53 324	38 561	40 362	36 240	5 210 008

Exportação Brasileira de Café

Saca de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CONSUMO DE BORDO	CABOTAGEM	TOTAL
Novembro :				
Santos	1 112 771	376	2 555	1 115 702
Rio de Janeiro	452 487	—	4 680	457 167
Vitória	87 594	—	27 038	114 632
Paranaguá	186 446	—	15	186 461
Angra dos Reis	43 564	—	—	43 564
Salvador	4 295	—	325	4 620
Recife	1 625	—	—	1 625
Caravelas	—	—	200	200
Total de Novembro	**1 888 782**	**376**	**34 813**	**1 923 971**
Janeiro	1 362 692	109	39 297	1 402 098
Fevereiro	1 144 853	136	68 932	1 213 921
Março	1 119 133	738	38 298	1 158 169
Abril	1 411 847	301	59 208	1 471 356
Maio	1 601 296	168	54 068	1 655 532
Junho	1 211 325	326	34 800	1 246 451
Julho	1 285 954	234	55 461	1 341 649
Agôsto	1 397 457	267	46 431	1 444 155
Setembro	1 591 297	298	46 313	1 637 908
Outubro	1 777 678	397	31 112	1 809 187
Total de Jan. a Nov.	**15 792 314**	**3 350**	**508 733**	**16 304 397**
Mesmo período em :				
1947	13 269 555	—	645 604	13 915 159
1946	14 262 181	—	845 406	15 107 587
1945	12 685 979	—	638 107	13 324 086
1944	11 978 124	—	608 300	12 586 424

Nota : — 1944 a 1945 o consumo de bordo está incluído no total do exterior.

Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro, Novembro de 1948

CONTINENTES	PAÍS	SACAS	TOTAIS
EUROPA	I. Ita. do M. Egeu	166	
	Techeco-Slováquia	8 865	
	Suiça	8 908	
	Trieste	3 167	
	Itália	12 650	
	França	(*) 76	
	U. Belga Luxemburguesa	88 815	
	Alemanha	(**) 35 008	
	Holanda	18 539	
	Grã-Bretanha	2 450	
	Islândia	1 899	180 543
AMÉRICA DO NORTE	Estados Unidos	186 021	
	Canadá	3 150	189 171
AMÉRICA CENTRAL	Curaçao (P. Ho.)	200	200
AMÉRICA DO SUL	Argentina	36 863	
	Uruguai	8 549	45 412
ÁFRICA	Sul Africano	80	
	União Sul Africana	11 517	
	Tânger	1 691	
	Casablanca	1 000	14 288
ÁSIA	Turquia	722	
	Chipre	4 947	
	Iraque	13 604	
	Filipinas	3 600	22 873
	Total p/ o exterior		452 487
CABOTAGEM	Norte	1 235	
	Sul	3 445	4 680
	Total geral		457 167

(*) 13 sacas embarcadas s/v comercial.
(**) 8 sacas embarcadas s/v comercial.

Exportação Brasileira de Café

I — DETALHE PELOS PAISES E PORTOS DE DESTINO

OUTUBRO DE 1948

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:			
Moçambique: Lourenço Marques	90	33 976,00	459
Sudoeste Africano: Walvis Bay	300	113 809,00	1 535
Tanger: Tanger	1 916	649 188,00	8 764
União Sul Africana	19 743	7 758 616,10	104 752
Cape Town	6 925	2 647 442,10	35 751
Durban	6 550	2 732 909,00	36 895
East London	500	195 475,00	2 639
Mossel Bay	2 343	900 036,00	12 151
Porto Elizabeth	3 425	1 282 654,00	17 316
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá	47 057	27 133 018,70	367 078
Halifax	250	146 932,30	1 986
Hamilton	250	138 191,00	1 872
London	250	160 733,10	2 171
Montreal	29 875	17 223 021,10	232 939
Saint John	250	129 998,10	1 761
Toronto	2 100	1 207 055,10	16 338
Vancouver	10 232	5 936 073,10	80 360
Winnipeg	3 850	2 191 014,90	29 651
Estados Unidos	1 297 513	707 028 158,50	9 678 808
Baltimore	84 498	47 260 324,20	639 322
Boston	51 624	30 004 926,70	405 759
Candem	7 500	4 002 237,20	54 189
Filadelfia	21 380	12 590 609,10	170 147
Houston	63 074	36 385 752,20	492 175
Jacksonville	30 600	17 158 274,10	231 895
Los Angeles	10 925	6 074 434,50	82 165
New Orleans	473 800	242 140 989,70	3 389 778
New York	497 644	278 453 000,60	3 767 353
Norfolk	16 400	9 094 966,60	123 163
Portland	2 550	1 550 638,90	20 959
São Francisco	26 350	15 868 973,50	214 740
Seattle	3 017	1 672 185,90	22 636
Tacoma	8 151	4 770 845,30	64 527
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina	18 205	7 955 600,30	107 508
Buenos Aires	16 705	7 399 888,30	100 006
Rosário	1 500	555 712,00	7 502
Chile	9 489	3 107 788,00	41 957
Corral	800	262 202,00	3 540
Punta Arenas	901	286 526,00	3 868
Talcahuano	3 442	1 139 203,00	15 380
Valparaiso	4 346	1 419 857,00	19 169
Uruguai: Montevidéu	3 065	1 157 857,80	15 679
ÁSIA:			
Chipre	800	304 274,00	4 108
Famagusta	550	214 573,00	2 897
Limassol	250	89 701,00	1 211
Filipinas	9 650	3 100 979,00	41 922
Cebu	750	235 860,00	3 194
Iloilo	750	262 780,00	3 548
Manila	8 150	2 602 339,00	35 180
Iraque: Via Beirute	42 165	16 241 266,00	219 265
Palestina: Tel-Aviv	20	10 000,00	132
Turquia Asiática: Smyrna	293	107 641,00	1 453
EUROPA:			
Alemanha: Hamburgo	50	35 078,50	475
Belgo-Luxemburguesa, U. E. Antuérpia	125 602	41 620 381,90	696 956
Dinamarca: Copenhague	67 126	25 001 017,30	349 691

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ESPANHA: Bilbao	1	500,00	7
FRANÇA	**91**	**31 905,00**	**430**
Havre	76	26 671,00	359
Paris	15	5 234,00	71
GRÃ-BRETANHA: Londres	8 000	3 334 307,60	45 015
HOLANDA	**23 522**	**9 162 911,40**	**123 720**
Amstterdam	13 475	5 201 383,40	70 225
Rotterdam	10 047	3 961 528,00	53 495
ISLÂNDIA: Reykjavik	1 710	683 464,00	8 227
ITÁLIA	**27 430**	**13 655 222,40**	**183 429**
Ancona	500	174 976,00	3 370
Cagliari	125	48 097,00	771
Catania	188	113 338,00	1 530
Genova	14 288	7 112 027,00	95 214
Livorno	1 150	778 246,00	10 509
Messina	300	116 825,00	1 577
Nápoles	8 746	4 415 503,60	59 462
Roma	8	3 129,00	42
Veneza	2 125	893 080,80	12 074
MALTA: Valeta	1 000	364 738,00	4 924
SUÉCIA	**46 547**	**28 322 112,60**	**382 318**
Estocolmo	25 940	15 787 941,90	213 129
Gotemburgo	12 630	7 691 408,80	103 814
Helsingborg	4 202	2 544 562,60	43 347
Malmo	3 764	2 291 448,60	30 937
Norrkoeping	11	6 750,70	91
SUIÇA	**9 425**	**4 893 700,60**	**66 096**
Via Antuérpia	3 550	1 768 988,80	23 890
Via Genova	250	176 422,20	2 382
Via Marselha	1 000	362 049,00	4 888
Via Rotterdam	4 625	2 586 240,60	34 936
TRIESTE: Trieste	14 516	6 606 769,40	89 231
TURQUIA EUROPÉIA: Stambul	2 344	941 380,00	12 709
VATICANO: Via Genova	8	2 860,00	39
TOTAL GERAL:	**1 777 678**	**919 358 521,10**	**12 556 687**

Exportação Brasileira de Café

DETALHE PELOS PORTOS DE PROCEDÊNCIA

OUTUBRO DE 1948

PAISES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIRO	EM LIBRAS
ÁFRICA:				
MOÇAMBIQUE: Lourenço Marques	Rio de Janeiro	90	33 976,00	459
SUDOESTE AFRICANO: Walvis Bay	Rio de Janeiro	300	113 809,00	1 535
TANGER:	Rio de Janeiro	1 916	649 188,00	8 764
UNIÃO SUL AFRICANA:	....	**19 743**	**7 758 616,10**	**104 752**
	Santos	250	136 636,10	1 854
Cape Town	Rio de Janeiro	6 675	2 510 806,00	33 897
Durban	Rio de Janeiro	6 550	2 732 909,00	36 895
East London	Rio de Janeiro	500	195 575,00	2 639
Mossel Bay	Rio de Janeiro	2 343	900 036,00	12 151
Porto Elizabeth	Rio de Janeiro	3 425	1 282 654,00	17 316
AMÉRICA DO NORTE:				
CANADÁ:	....	**47 057**	**27 133 108,70**	**367 078**
Halifax	Santos	250	146 932,30	1 986
Hamilton	Santos	250	138 191,00	1 872
London	Santos	250	160 733,10	2 171
Montreal	Santos	27 875	16 105 944,10	217 811
	Paranaguá	2 000	1 117 077,00	15 128
Saint John	Santos	250	127 998,10	1 761
Toronto	Santos	2 100	1 207 055,10	16 338
Vancouver	Santos	5 325	3 305 756,10	44 743
	Paranaguá	4 907	2 630 317,00	35 617
Winnipeg	Santos	3 300	1 932 590,90	26 151
	Rio de Janeiro	250	94 808,00	1 284
	Paranaguá	300	163 616,00	2 216
ESTADOS UNIDOS:	....	**1 297 513**	**707 028 158,50**	**9 678 808**
Baltimore	Santos	40 198	22 496 743,20	304 008
	Rio de Janeiro	8 050	4 636 869,00	62 639
	Vitória	1 250	388 266,00	5 253
	A. dos Reis	14 000	8 176 813,00	111 201
	Paranaguá	21 000	11 561 533,00	156 221
Boston	Santos	34 999	20 607 396,70	278 838
	Rio de Janeiro	8 750	5 088 879,00	68 708
	A. dos Reis	1 000	588 344,00	7 943
	Paranaguá	6 875	3 720 307,00	50 270
Canden	Santos	7 500	4 002 237,20	54 189
Filadelfia	Santos	21 380	12 590 609,10	170 147
Houston	Santos	56 774	33 586 027,20	454 277
	Rio de Janeiro	2 250	995 242,00	13 478
	Vitória	1 800	555 599,00	7 514
	A. dos Reis	1 000	538 132,00	7 288
	Paranaguá	1 250	710 752,00	9 618
Jacksonville	Santos	18 360	10 254 955,10	138 692
	Rio de Janeiro	4 750	2 763 683,00	37 316
	Paranaguá	7 500	4 139 636,00	55 887
Los Angeles	Santos	7 825	4 388 332,50	59 366
	Paranaguá	3 100	1 686 102,00	22 799
New Orleans	Santos	271 818	149 653 791,70	2 138 294
	Rio de Janeiro	111 749	48 067 878,00	650 518
	Vitória	14 700	4 536 099,00	61 241
	A. dos Reis	8 550	5 120 876,00	69 286
	Paranaguá	66 983	34 772 345,00	470 439
New York	Santos	379 996	214 427 494,60	2 901 964
	Rio de Janeiro	53 025	29 646 925,00	400 684
	Vitória	2 500	789 991,00	10 682
	A. dos Reis	9 125	5 407 320,00	73 064
	Paranaguá	52 998	28 181 270,00	380 959
Norfolk	Santos	15 900	8 923 127,60	120 836
	Rio de Janeiro	500	171 839,00	2 327
Portland	Santos	2 550	1 550 638,90	20 959
São Francisco	Santos	23 100	14 044 870,50	190 090
	A. dos Reis	500	314 794,00	4 250
	Paranaguá	2 750	1 509 309,00	20 400
Seattle	Santos	2 222	1 256 446,90	17 008
	Paranaguá	795	415 739,00	5 628
Tacoma	Santos	4 951	2 877 996,30	38 969
	A. dos Reis	2 700	1 622 009,00	21 898
	Paranaguá	500	270 840,00	3 660

PAISES DE DESTINO	PORTO DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
AMÉRICA DO SUL:				
ARGENTINA		18 205	7 955 600,30	107 508
Buenos Aires	Santos	3 096	1 629 164,30	22 023
	Rio de Janeiro	12 546	5 372 231,00	72 599
	Vitória	500	160 490,00	2 171
	Paranaguá	563	238 003,00	3 213
Rosário	Rio de Janeiro	1 500	555 712,00	7 502
CHILE:		9 489	3 107 788,00	41 957
Corral	Rio de Janeiro	700	229 451,00	3 098
	Vitória	100	32 751,00	442
Punta Arenas	Rio de Janeiro	901	286 526,00	3 868
Talcahuano	Rio de Janeiro	3 200	1 059 946,00	14 310
	Vitória	242	79 257,00	1 070
Valparaiso	Rio de Janeiro	2 676	909 091,00	2 273
	Vitória	1 670	510 766,00	6 896
URUGUAI:		3 065	1 157 857,80	15 679
Montevidéu	Santos	500	277 640,80	3 753
	Rio de Janeiro	2 165	751 669,00	10 191
	Vitória	400	128 548,00	1 735
ÁSIA:				
CHIPRE		800	304 274,00	4 108
Famagusta	Rio de Janeiro	550	214 573,00	2 897
Limassol	Rio de Janeiro	250	89 701,00	1 211
FILIPINAS:		9 650	3 100 979,00	41 922
Cebu	Vitória	750	235 860,00	3 194
Iloilo	Vitória	750	262 780,00	3 548
Manila	Rio de Janeiro	500	187 898,00	2 538
	Vitória	7 650	2 414 441,00	32 642
IRAQUE		42 165	16 241 266,00	219 265
Via Beirute	Rio de Janeiro	42 165	16 241 266,00	219 265
PALESTINA		20	10 000,00	132
Tel-Aviv	Santos	20	10 000,00	132
TURQUIA ASIÁTICA		293	107 641,00	1 453
Smyrna	Rio de Janeiro	293	107 641,00	1 453
EUROPA:				
ALEMANHA		50	35 078,50	475
Hamburgo	Santos	50	35 078,50	475
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E.		125 602	51 620 381,90	696 956
Antuerpia	Santos	37 293	20 015 712,90	270 216
	Rio de Janeiro	38 111	14 243 431,00	192 381
	Vitória	37 844	12 638 868,00	170 608
	Paranaguá	11 687	4 337 954,00	58 562
	Recife	667	384 416,00	5 189
DINAMARCA		67 126	25 001 017,30	349 691
Copenhague	Santos	67 126	25 001 017,30	349 691
ESPANHA		1	500,00	7
Bilbao	Santos	1	500,00	7
FRANÇA		91	31 905,00	430
Havre	Santos	1	500,00	7
	Rio de Janeiro	75	26 171,00	352
Paris	Rio de Janeiro	15	5 234,00	71
GRÃ-BRETANHA		8 000	3 334 307,60	45 015
Londres	Santos	3 000	1 510 618,60	20 394
	Rio de Janeiro	5 000	1 823 689,00	24 621
HOLANDA		23 522	9 162 911,40	123 720
Amstterdam	Santos	3 000	1 205 360,40	16 277
	Rio de Janeiro	8 325	3 211 734,00	43 360
	Vitória	1 150	370 739,00	5 005
	Recife	1 000	413 550,00	5 583
Rotterdam	Santos	750	480 468,00	6 500
	Rio de Janeiro	9 043	3 376 216,00	45 580
	Recife	250	104 844,00	1 415
ISLÂNDIA		1 710	683 464,00	8 227
Reykjavik	Rio de Janeiro	1 710	683 464,00	8 227
ITÁLIA		27 430	13 655 222,40	183 429
Ancona	Rio de Janeiro	500	174 976,00	2 370
Cagliari	Rio de Janeiro	125	48 097,00	651

PAISES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
Catania	Santos	125	88 674,00	1 197
	Rio de Janeiro	63	24 664,00	333
Gênova	Santos	4 812	3 210 501,00	43 112
	Rio de Janeiro	4 926	2 038 911,00	26 950
	Vitória	1 450	518 439,00	7 005
	Bahia	2 100	893 875,00	12 068
	Recife	1 000	450 301,00	6 079
Livorno	Santos	1 150	778 246,00	10 509
Messina	Rio de Janeiro	300	116 825,00	1 577
Nápoles	Santos	6 121	3 437 693,60	46 243
	Rio de Janeiro	2 625	977 810,00	13 219
Roma	Rio de Janeiro	8	3 129,00	42
Veneza	Santos	375	250 197,80	3 379
	Rio de Janeiro	1 750	642 883,00	8 695
MALTA		**1 000**	**364 738,00**	**4 924**
Valetta	Rio de Janeiro	1 000	364 738,00	4 924
SUÉCIA		**46 547**	**28 322 112,60**	**382 318**
Estocolmo	Santos	25 940	15 787 941,90	213 129
Gotemburgo	Santos	12 630	7 691 408,80	103 814
Helsingborg	Santos	4 202	2 544 562,60	34 347
Malmo	Santos	3 764	2 291 448,60	30 937
Norrkoeping	Santos	11	6 750,70	91
SUIÇA		**9 425**	**4 893 700,70**	66 096
Via Antuerpia	Santos	1 600	937 875,80	12 670
	Paranaguá	450	193 211,00	2 608
	Recife	1 500	637 902,00	8 612
Via Gênova	Santos	250	176 422,20	2 382
Via Marselha	Rio de Janeiro	1 000	362 049,00	4 888
Via Rotterdam	Santos	3 625	2 123 893,60	28 694
	Paranaguá	1 000	462 347,00	6 242
TRIESTE		**14 516**	**6 606 769,40**	**89 231**
Trieste	Santos	9 891	4 948 732,40	66 847
	Rio de Janeiro	4 625	1 658 037,00	22 384
TURQUIA EUROPÉIA		**2 344**	**941 380,00**	**12 709**
Stambul	Rio de Janeiro	2 344	941 380,00	12 709
VATICANO		**8**	**2 860,00**	**39**
Gênova	Vitória	8	2 860,00	39
TOTAL GERAL:		**1 777 678**	**919 358 521,10**	**12 556 687**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA — NOVEMBRO DE 1 948

DIAS	LONDRES Libra	N. YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Côroa
1	—	—	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—	—	—
3	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 75 49	7 90 54	0 59 29	5 11 62
4	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 75 79	7 90 54	0 59 29	5 11 62
5	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 75 79	7 90 54	0 59 29	5 11 62
6	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 75 79	7 90 54	0 59 29	5 11 62
7	—	—	—	—	—	—	—	—
8	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 75 79	7 90 54	0 59 29	5 11 62
9	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 7[illegible] 79	7 90 54	0 59 29	5 11 62
10	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 75 [illegible]	7 90 54	0 59 29	5 11 62
11	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 75 [illegible]9	7 90 54	0 59 29	5 11 62
12	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 75 79	7 90 54	0 59 29	5 11 62
13	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 75 79	7 90 54	0 59 29	5 11 62
14	—	—	—	—	—	—	—	—
15	—	—	—	—	—	—	—	—
16	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 75 79	7 90 54	0 59 29	5 11 62
17	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 75 79	7 90 54	0 59 29	5 11 62
18	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 76 45	7 90 54	0 59 29	5 11 62
19	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 76 45	7 90 54	59 29	5 11 62
20	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 75 45	7 90 54	0 59 29	5 11 62
21	—	—	—	—	—	—	—	—
22	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 81 72	7 90 54	0 59 29	5 11 62
23	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 81 72	7 90 54	0 59 29	5 11 62
24	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 81 72	7 90 54	0 59 29	5 11 62
25	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 82 52	7 90 54	0 59 29	5 11 62
26	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 82 52	7 90 54	0 59 29	5 11 62
27	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 82 52	7 90 54	0 59 29	5 11 62
28	—	—	—	—	—	—	—	—
29	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 82 52	7 90 54	0 59 29	5 11 62
30	74 07 14	18 38 00	4 25 [illegible]6	0 75 71	3 82 52	7 90 54	0 59 29	5 11 62
MEDIA	**74 07 14**	**18 38 00**	**4 25 96**	**0 74 71**	**3 78 03**	**7 90 54**	**0 59 29**	**5 11 62**

Índice

COLABORAÇÃO: PÁG.

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Novembro de 1948 822

Plantando... não dá! — Enio e J. Testa 824

Conservação do solo em cafèzal — J. Quintiliano. A. Marques 828

O café e a digestão — Dr. W. Scweisheimer 836

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Tratamento dos cafèzais com hexacloreto de benzeno — G. Duval, H. F. G. Sauer e O. Falanghe 840

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano de Café — Nova York) 852

ESTATÍSTICA:

Movimento da Safra 1947/48 — Destino Santos — (Até 15 de Novembro) 872

Movimento da Safra 1948/49 — Destino Santos 872

Movimento da Safra 1947/48 — Destino Santos (Até 30 de Novembro) 873

Movimento da Safra 1948/49 — Destino Santos 873

Movimento de café em Santos — Safra 1948/49 — Julho a Novembro 874

Café disponível nos portos de Exportação do Brasil — Janeiro a Novembro 875

Exportação Brasileira de Café — Janeiro a Novembro 876

Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro — Novembro de 1948 877

Exportação Brasileira de Café — I — Detalhe pelos países e portos de destino — Outubro de 1948 878

Exportação Brasileira de Café — Detalhe pelos portos de procedência — Outubro de 1948 880

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Livre — Compras à Vista Novembro 883

Balancete financeiro em 30 de Novembro de 1948 do Instituto de Café do Estado de São Paulo .... Apenso

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 30 DE NOVEMBRO DE 1948 DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA

RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária :			
Tributária	17 596 071,40		
Patrimonial	12 096 350,90		
		29 692 422,30	
Extraordinária :			
Diversos		1 687 406,10	31 379 828,40
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		34 342,10	
Diversos		1 870 071,20	1 904 413,30
			33 284 241,50
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		92 356,50	
Em Bancos		11 517 452,30	
Diversos		8 374 332,70	19 984 141,50
			53 268 383,20

DESPESA

DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviço da Dívida Externa	20 653 235,20		
Encargos Diversos	296 613,80		
Administração	949 420,30		
		21 899 269,30	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Encargos Diversos	321 250,10		
Administração	16 677,10	337 927,20	22 237 196,50
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar — 1943		69,90	
Restos a Pagar — 1944		40.00	
Restos a Pagar — 1945		670.757,80	
Restos a Pagar — 1946		200,00	
Restos a Pagar — 1947		455.960,90	
Depósitos		12.717,00	
Diversos		6 672.604,10	7 812 349,7
			30 049 546,2
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa		164 762,70	
Em Bancos		20 581 098,70	
Diversos		2 472 975,60	23 218 837,0
			53 268 383,2

Departamento de Contabilidade, 30 de Novembro de 1948

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade,
Substituto

Visto:
PEDRO BARBOSA VASQUE
Gerente Substituto

CAFÉ
SANTOS